

LAMPARINA

JUNHO 2025 • EDIÇÃO 1

*Iluminando ideias,
fortalecendo valores*

**Vem aí o
Arrasta Fé**

*Rodrigo e Moana Valadares:
Uma família restaurada
para cumprir um propósito*

**O poder das palavras
na criação dos filhos**



ORDEM E PROGRESSO



COLÉGIO
Santanna
A MANEIRA CRIATIVA DE APRENDER

EDUCANDO
EDUCANDO
EDUCANDO

com Propósito

Nossa história começou
em 1993, mas renasce todos os dias.



Participe
do nosso **Sistema
Integral com Programa
Bílingue** e potencialize
o aprendizado do
seu filho.

O esporte promove **saúde, disciplina e
trabalho em equipe**. Por isso, oferecemos
uma **diversidade de atividades esportivas**.



 (79) 3259-5454

 [colegiosantanna](https://www.instagram.com/colegiosantanna)

PARCERIAS QUE NOS INSPIRAM:



Agende uma visita e conheça
o nosso compromisso com a
educação de qualidade!

EDITORIAL

No mundo em que vivemos, onde as notícias correm velozes e os valores se perdem em meio aos ruídos digitais, muitas vozes competem por atenção - mas nem todas trazem a verdade. É nesse cenário que nasce a **Revista Lamparina**: um projeto gerado no coração de Deus e realizado no meu, com o desejo sincero de reacender a chama dos princípios e valores cristãos que têm sido, dia após dia, invertidos e esquecidos.

Inspirada no versículo bíblico:

“Ninguém acende uma candeia e a coloca em lugar escondido ou debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, para que os que entram possam ver a luz.” (Lucas 11:33)

Nossa revista chega com a missão de iluminar consciências, aquecer corações e valorizar o que há de mais belo no ser humano: a fé, a família, a cultura e a solidariedade.

Aqui, você encontrará:

- Histórias reais que edificam;
- Reflexões e palavras de fé;
- Testemunhos de milagres;
- Artigos que informam com responsabilidade;
- Conteúdos que promovem o bem comum, por meio de

personalidades iluminadas de nossa sociedade.

A **Revista Lamparina** é mais que um projeto editorial.

É um movimento de luz.

É o sopro que reacende a chama da esperança em tempos difíceis.

Que cada palavra seja uma faísca de fé. Que cada leitura renove sua esperança. Que esta seja a voz daqueles que precisam ser ouvidos.

Seja bem-vindo!

Pegue sua lamparina, venha com a gente e acenda sua leitura!

Gideão Alves

EXPEDIENTE

LAMPARINA

Ano I • Edição 01 • Junho 2025



**DIREÇÃO
COMERCIAL**
GIDEÃO OLIVEIRA
ALVES



**DIREÇÃO
ADMINISTRATIVA**
EMÍLIA ALMEIDA
S. ALVES



**DIREÇÃO DE
CONTEÚDO
E COMUNICAÇÃO**
EFRAIM ALVES

COLABORADORES

UZIEL SANTANA - AMANDA JOSEPETTI - MAYKEL LUDUVICE
LUIZ ANTONIO - DIEGO FORTUNATO - LEVI OLIVEIRA - RAI0 DE LUAR
MARCOS MELO - DENISE EMÍLIA

DESTAQUES



8
O MAL
DAS BETS



12
A CONSTÂNCIA:
VIRTUDE RARA



16
SERMÃO
DO MONTE



20
FÉ
EM DEUS



24
RODRIGO
VALADARES



32
SERGIPE
NO ALTAR



40
VERADOR
LEVI OLIVEIRA



SIGA A LAMPARINA NO INSTAGRAM!

[instagram.com/revistalamparina](https://www.instagram.com/revistalamparina)

Sabor marcante e inesquecível

Tortas e bolos irresistíveis, preparados com os melhores ingredientes pra você



Que tal saborear essa delícia?



 (79) 99955-7006

 (79) 3259-7006

 casteloconfeitaria

 R. Cel. João Gonçalves, 15
Ponto Novo, Aracaju - SE
49097-130



NOSSOS SERVIÇOS INCLUEM:

- Clínico geral
- Clareamento dental
- Facetas em resina
- Cirurgia oral menor
- Implantes dentários unitários
- Próteses fixas sobre implantes
- Próteses removíveis parciais e totais
- Coroas unitárias
- Ortodontia / Aparelhos dentários
- Lentes de contatos
- HOF (harmonização facial)
- Endodontia / Canal



Unidade Aracaju

Praça da Bandeira, nº 496 – Centro

Unidade Propriá

Rua do Rotary, s/n – 1º andar

@ortorisoclinicaodontologica
www.ortorisodontologia.com.br

OrtoRiso. Sorrisos que transformam histórias.

SORRIR COM CONFIANÇA COMEÇA COM QUEM ENTENDE DE VERDADE.

A **OrtoRiso** é mais que uma clínica odontológica — é um centro de excelência em saúde bucal, com duas unidades estrategicamente localizadas em Aracaju e Propriá, no estado de Sergipe. Liderada pelo Dr. Allisson Gonçalves, referência nacional em gestão odontológica, a OrtoRiso une tecnologia de ponta, equipe altamente qualificada e um atendimento que valoriza o cuidado humano em cada detalhe.

Com uma estrutura moderna, protocolos bem definidos e investimentos constantes em inovação, a OrtoRiso oferece uma experiência completa: do diagnóstico preciso ao sorriso transformado. A clínica atua com diversas especialidades, como ortodontia, implantes, estética dental, harmonização orofacial, reabilitação oral e muito mais — sempre com foco em eficiência, conforto e resultado real para o paciente.



Tecnologia, gestão e humanização são os pilares que sustentam o modelo de sucesso da OrtoRiso — um modelo que inspira clínicas em todo o Brasil e transforma a jornada do paciente em uma verdadeira experiência de cuidado e confiança.



Chegou a nova linha Premium Gourmet Pistache



É o lançamento mais sofisticado da Frutos de Goiás!
Uma explosão de sabores para quem ama se surpreender!



[@frutosdegoiassergipe](https://www.instagram.com/frutosdegoiassergipe) | [\(79\) 98172-7202](tel:(79)98172-7202)



O mal das BETs: Um jogo que destrói vidas, famílias e a sociedade

O vício que não para de crescer: Ludopatia

A ludopatia é o nome dado à compulsão por jogos de azar, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença mental. Dados da Associação Psiquiátrica Brasileira revelam que mais de 2 milhões de brasileiros já sofrem com algum grau de dependência em jogos, número que cresce assustadoramente com a explosão das BETs.

Esse não é um vício visível como o álcool ou as drogas, mas tão destrutivo quanto. A ilusão de dinheiro fácil atrai, vicia e corrói. A pessoa aposta, perde, aposta de novo para tentar recuperar, e entra num ciclo sem fim de endividamento, depressão e desespero.

O impacto nas famílias e na economia

O problema das apostas não atinge apenas quem joga. Ele destrutura famílias inteiras. Segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV), as apostas online movimentaram mais de

R\$ 100 bilhões no Brasil em 2024, e uma parcela significativa desse valor vem justamente das classes mais pobres — D e E, que são as mais afetadas.

Um dado alarmante: de acordo com o Instituto Locomotiva, cerca de 35% dos apostadores brasileiros estão nas classes D e E. Muitos chegam a utilizar até mesmo o dinheiro de benefícios sociais como o Bolsa Família e o Auxílio Brasil para tentar a sorte nas apostas, na esperança de uma melhora financeira que quase nunca vem. Ao invés de comida na mesa, sobra boleto, dívida e desespero.

Endividamento, depressão e suicídio

O número de pessoas que tiram a própria vida por conta de dívidas de apostas é assustador. Segundo a Associação Brasileira de Estudos sobre o Jogo Compulsivo, o suicídio entre jogadores compulsivos é até 15 vezes maior do que na população em geral.

As histórias se repetem: homens e mulheres, muitos chefes de família, que perdem tudo — casa, carro, casamento e dignidade —, e quando não veem mais saída, acabam tirando a própria vida. É uma tragédia silenciosa que poucos têm coragem de enfrentar.

Quando o poder público se cala, o mal cresce

O mais grave é perceber que muitas prefeituras, clubes, eventos e até atletas recebem patrocínio dessas empresas de apostas, naturalizando e, de



Por **Diego Fortunato**
Pastor, advogado e
vereador de Aracaju

certa forma, legitimando esse mercado predatório.

É por isso que, com muita responsabilidade, coragem e compromisso com a verdade, protocolamos na Câmara Municipal de Aracaju um Projeto de Lei que PROÍBE que o município de Aracaju, direta ou indiretamente, patrocine, apoie ou financie qualquer evento, entidade, projeto esportivo, cultural ou social que tenha vínculo ou patrocínio de empresas de apostas, BETs ou jogos de azar.

Se querem o dinheiro da prefeitura, que escolham: ou ficam com os recursos públicos, ou com o dinheiro sujo das BETs. Os dois, não!

Nossa luta é pela proteção da família e da dignidade do nosso povo

Não podemos permitir que Aracaju — e o Brasil — normalizem o vício, o endividamento e a destruição familiar em troca de lucros fáceis.

O dinheiro das BETs vem do sofrimento do povo, especialmente dos mais pobres. Precisamos de políticas públicas que eduquem, conscientizem e protejam a nossa população desse mal silencioso, que tem destruído vidas, sonhos e famílias.

Enquanto muitos se calam, nós levantamos nossa voz. Porque servir com verdade é, acima de tudo, proteger quem mais precisa.



Somos especialistas na **redução de contas de água** através de minucioso planejamento de reestruturação tarifária.

Tornamos transparentes a **estrutura tarifária** de sua conta de água.

↘ **30 anos de experiência**



Descubra **como funciona** cada etapa dos nossos serviços

Análise

A empresa envia a conta da água para análise.

Estudo técnico

Nosso time realiza um estudo técnico-tarifário do seu negócio.

Apresentação

Elaboramos o demonstrativo de potenciais econômicos.

Fechamento

Contrato fechado? Economize em até 45 dias.



 79 **98874-8884**
www.strom.com.br

 
[/stromengenharia](https://www.instagram.com/stromengenharia)

Baixe o App
Conta Certa





Movimentos atuais nas universidades: entre a crise identitária e o avivamento espiritual

Desde a sua gênese, nas ordens cristãs medievais, as universidades ocupam uma posição estratégica e essencial no desenvolvimento da civilização ocidental, servindo como centros cruciais para a formação intelectual, moral e espiritual. Com origens na Universidade de Bolonha (1088) e posterior expansão por instituições de prestígio como Paris (1200), Cambridge (1209), Salamanca (1218) e Oxford (1231), essas entidades acadêmicas têm aprimorado o conhecimento humano e contribuído para discussões profundas sobre dilemas filosóficos, éticos e sociais. Historicamente, elas constituíram-se como espaços para a busca objetiva da verdade e a construção das ciências em geral, sempre num ambiente de ampla liberdade e diálogo aberto e crítico, mesmo no contexto religioso. Um exemplo disso, eram as chamadas *Disputatio*, uma metodologia de debates, fundada na lógica e na dialética, que permitia a discussão aprofundada de quaisquer questões filosóficas, teológicas e jurídicas daquele tempo.

Todavia, no contexto atual, uma tendência preocupante se delineia e

tem ameaçado significativamente a missão histórica das universidades: a ascensão e disseminação de uma ideologia identitária radical, popularmente denominada de “cultura *woke*”, com características de cerceamento da liberdade científica, verdadeiro patrulhamento ideológico. Essa situação apresenta implicações profundas, não apenas acadêmicas, mas também espirituais e sociais, provocando um distanciamento perigoso das raízes originais dessas instituições do saber.

A tradição universitária sempre valorizou, acima de tudo, a razão, a liberdade de pensamento e a pluralidade de opiniões. Grandes teóricos conservadores, reconhecidos no meio acadêmico, como Roger Scruton, Russell Kirk e Edmund Burke, têm enfatizado que o ambiente universitário deve ser uma “comunhão intelectual”, onde divergências podem ser discutidas de forma aberta, franca e respeitosa. Contudo, a realidade contemporânea é frequentemente inversa. Instituições de renome têm se curvado diante de uma ortodoxia ideológica que paradoxalmente suprime a liberdade em nome de uma diversidade seletiva e restritiva, resultando numa verdadeira erosão do debate intelectual e do rigor acadêmico.

Essa captura ideológica acontece especialmente através da imposição da cultura “*woke*”, que propõe “despertar” a sociedade para questões de justiça social e identidade, mas que, em realidade, tem tomado formas de patrulhamento e censura de temas e discussões. Importa destacar que os cristãos sempre foram pioneiros na promoção da justiça social, sendo



> Uziel Santana Santos

*Advogado, professor do Departamento de Direito da UFS
Fundador da ANAJURE - Associação Nacional de Juristas Evangélicos*

historicamente os primeiros a acolher e defender populações vulneráveis, incluindo mulheres, negros, surdos, mudos, etc.

O ponto é que essa legítima e tradicional preocupação com a justiça social não pode degenerar num patrulhamento ideológico rigoroso e intolerante, que compromete diretamente a liberdade acadêmica, gera censura e promove a exclusão do contraditório, demonizando injustamente tradições espirituais e intelectuais essenciais à cultura ocidental.

Essa crise é, portanto, mais ampla e profunda do que uma simples questão acadêmica; é, fundamentalmente, espiritual e cultural. A história demonstra reiteradamente que sempre que a humanidade tentou substituir absolutos espirituais e morais divinamente revelados por ideologias e relativismos humanos travestidos de conhecimento científico, o resultado inevitável foi uma profunda desagregação social,





ética e política. Exemplos emblemáticos disso são os conflitos devastadores das duas grandes guerras mundiais, cujas causas incluem também as tentativas humanas de substituir a ordem divina por ideologias e sistemas políticos estritamente humanos.

Neste contexto de crise, contudo, há razões para esperança. Em fevereiro de 2023, a Universidade de Asbury, nos Estados Unidos, testemunhou um notável avivamento espiritual entre seus estudantes. Esse evento, longe de ser uma manifestação passageira ou emocional, representou uma genuína busca pela transcendência, uma resposta direta ao vazio espiritual e à superficialidade ideológica impostos pela cultura *woke* no ambiente universitário. Esse movimento rapidamente inspirou outras universidades americanas, evidenciando uma sede autêntica por significado espiritual no meio acadêmico em meio às crises contemporâneas. De certo, a busca pela verdade objetiva, não implica na inócua tentativa de eliminação de Deus do contexto universitário.

No Brasil, fenômeno semelhante emerge através do movimento AVIVA, liderado pelo jovem líder Lucas Teodoro. Aqui, universitários também têm reagido ativamente contra a imposição ideológica e retornado às raízes espirituais e intelectuais que deram origem às próprias universidades. Esses movimentos contemporâneos de avivamento constituem uma prova



viva e tangível de que o coração humano, mesmo em períodos difíceis, anseia por verdade, transcendência e significado profundos.

Esses avivamentos contemporâneos dialogam diretamente com os grandes despertares religiosos históricos, especialmente aqueles ocorridos nos séculos XVIII e XIX – refiro-me ao primeiro grande Avivamento, liderado pelo Pastor e Professor Jonathan Edwards, e o segundo grande avivamento, com figuras destacadas como o Pastor e Professor Charles Finney, que tiveram papéis fundamentais na recuperação de comunidades inteiras, restaurando o compromisso com valores espirituais e morais absolutos. O fenômeno atual nas universidades reflete precisamente essa dinâmica histórica, apontando para uma possi-

bilidade de restauração moral e espiritual que, por certo, abençoará o ambiente universitário.

Nesse cenário, é importante afirmar que a universidade não precisa, nem deve, tornar-se inimiga da tradição espiritual ou religiosa para cumprir seu papel acadêmico moderno. Menos ainda se tornar um ambiente hostil aos valores que foram fundamentais na sua constituição. Pelo contrário, como se viu na sua história, ela pode, e deve, desempenhar um papel decisivo na construção de uma sociedade autenticamente plural, onde tradições intelectuais, espirituais e religiosas possam coexistir num ambiente de diálogo respeitoso e produtivo, sempre na busca sincera pela verdade e pelo bem comum.

Portanto, ao reconhecer a atual crise universitária fincada no identitarismo *woke*, é igualmente fundamental destacar a esperança e o potencial transformador representado por essa renovação espiritual emergente. As universidades, em sua essência, clamam novamente por avivamento. E a resposta espiritual, claramente evidenciada em instituições como Asbury e no Brasil por meio do movimento AVIVA, comprova vigorosamente que os ideais históricos fundantes das universidades continuam vivos, férteis e essenciais à civilização ocidental. Avivamento é a palavra de ordem para a ciência e o acadêmico hoje.





A constância: a virtude rara em tempos de pressa

Em um mundo que se move em alta velocidade, aonde as tendências vêm e vão, e as escolhas são quase infinitas, a palavra “constância” pode soar como um eco distante de um passado mais simples. Ser firme, perseverante, permanecer — esses conceitos parecem desafiar a cultura da novidade e da mudança incessante. No entanto, para a fé cristã, a constância não é apenas uma virtude, mas um pilar essencial para uma vida plena e um testemunho eficaz.

A Bíblia, em suas páginas, ressoa continuamente o chamado à permanência. O apóstolo Paulo, por exemplo, exorta os coríntios com uma clareza inconfundível: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.” (1 Coríntios 15:58). Este não é um conselho isolado, mas uma tônica repetida ao longo das Escrituras. Pensemos no momento crucial da história de Israel, quan-

do Josué assumia a liderança após Moisés. Deus, em Sua sabedoria, não lhe deu uma receita para o sucesso imediato, mas uma ordem fundamental: “Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.” (Josué 1:9). A mensagem é clara: firmeza, coragem e perseverança são indispensáveis.

O DESAFIO DA INCONSTÂNCIA NOS DIAS ATUAIS

Paradoxalmente, o que mais testemunhamos em nossa sociedade — e infelizmente, muitas vezes, também entre nós, cristãos — é uma marcante inconstância. Ela se manifesta em diversas áreas:

- **Nos hábitos:** Começamos dietas, projetos, rotinas, mas raramente os mantemos a longo prazo. A disciplina cede lugar ao desânimo.

- **Nos relacionamentos:** A facilidade de “trocar” pessoas, seja em ami-



> Pastor Luiz Antonio

Luiz Antonio

Ministro do Evangelho, Supervisor da IEQ em Sergipe e segundo vice presidente da IEQ no Brasil. Graduado em Administração de Empresas com ênfase em Recursos Humanos, pós Graduado em Teoria Geral da Psicanálise e Gestão Estratégica de Pessoas, Master Coach Cis e Analista Comportamental.

zades ou relacionamentos amorosos, reflete uma busca incessante por algo que nunca é “bom o suficiente” ou que exija menos esforço.

- **Nas escolhas profissionais:** A busca por uma satisfação imediata leva a mudanças frequentes, sem o tempo necessário para o amadurecimento e a superação de desafios.

- **E, notavelmente, nas coisas espirituais:** Este com certeza é o ponto mais doloroso. Vemos pessoas que fervorosamente iniciam uma jornada de fé, se envolvem com o povo de Deus, mas logo desistem, mudam de igreja ou até abandonam práticas espirituais.

É preocupante que muitas pessoas, para justificar suas mudanças e decisões, especialmente na esfera espiritual, transfiram a responsabilidade para Deus. Como se Ele estivesse constantemente mudando de ideia e, por isso, nos “mandando” mudar de igreja, de cidade ou até de cônjuge. A verdade, no entanto, é mais desconfortável: muitas vezes, é o “enjoo”, a falta de aceitação de desafios, a recusa em participar de processos de mudança sem mudar de lugar, ou a falta de disposição para “pagar o preço” da perseverança que nos leva à inconstância. Deus é constante, e Sua Palavra não é dúbia.





ONDE DEVEMOS SER CONSTANTES?

Com a motivação correta, podemos direcionar nossa constância para áreas vitais da vida cristã:

1. Em buscar o Senhor: Assim como nosso corpo precisa de alimento diariamente para sobreviver, nosso espírito necessita da presença de Deus todos os dias. O salmista Davi expressa esse anseio: “Uma coisa pedi ao Senhor, é o que procuro: que eu possa viver na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do Senhor e buscar sua orientação no seu templo.” (Salmos 27:4). A busca diária pela Sua face, através da oração, da leitura da Palavra e da comunhão, é o nosso maná espiritual, que nos sustenta e fortalece.

2. Em fazer o bem e servir a Deus: A obra do Senhor é contínua, e nosso chamado para servir não é por temporadas. “E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.” (Gálatas 6:9). Nada pode nos parar na missão que recebemos do Senhor, a não ser nossa própria falta de perseverança. Servir é um privilégio e uma responsabilidade que exige constância, mesmo quando os resultados não são imediatamente visíveis ou quando a tarefa parece árdua.

3. Nos princípios e valores que recebemos do Senhor: A Palavra de Deus é a nossa âncora em um mar de incertezas. Precisamos nos apegar

A RAIZ DA INCONSTÂNCIA: MOTIVAÇÕES EQUIVOCADAS

Um dos maiores entraves para a constância é a motivação errada. Se a nossa motivação para servir, permanecer ou buscar a Deus estiver baseada em circunstâncias favoráveis, em reconhecimento humano ou em benefícios imediatos, ela será frágil e transitória. O salmista, em sua profunda reflexão, nos aponta para a única fonte inabalável de motivação:

“No céu, eu só tenho a ti. E, se tenho a ti, que mais poderia querer na terra?”²⁶ Ainda que a minha mente e o meu corpo enfraqueçam, Deus é a minha força, ele é tudo o que sempre preciso.” (Salmos 73:25,26)

Esta é a chave: Jesus deve ser o motivo real e primário de absolutamente tudo o que fazemos, principalmente na casa de Deus e em nossa jornada de fé. Quando Ele é o centro, nossa constância não depende de como nos sentimos, mas de quem Ele é – fiel e imutável.

firmemente à confissão da nossa esperança, pois “aquele que fez a promessa é fiel” (Hebreus 10:23). O autor de Hebreus nos encoraja a não abandonarmos a nossa confiança (Hebreus 10:35), a perseverar para recebermos a promessa (Hebreus 10:36), e a não sermos daqueles que retrocedem para a perdição, mas sim daqueles que creem para a preservação da alma (Hebreus 10:39). Manter-se constante nos princípios bíblicos é a única forma de construir uma vida e uma fé que resistam às tempestades.

A RECOMPENSA

A jornada da fé, com seus desafios e exigências de constância, culmina em uma promessa gloriosa. Não se trata de uma vida fácil, mas de uma vida frutífera que leva à vitória final. O próprio Cristo nos convida: “Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono.” (Apocalipse 3:21).

Ser constante não é uma característica de perfeitos, mas de perseverantes. É um testemunho de que nossa fé não está alicerçada em areia movediça, mas na Rocha eterna. Que possamos abraçar o chamado à constância, fortalecidos pela presença de Cristo em nós, certos de que nosso trabalho e nossa fé não serão em vão. A recompensa aguarda aqueles que, motivados por Ele, permanecem firmes até o fim.

**AUMENTE A
PRODUTIVIDADE
DA SUA EMPRESA
EM ATÉ 80%**



ACESSE:
WWW.LISTTU.COM.BR

listtu



Vestindo a farda, carregando a fé

Por Maykel Luduvicé

Tive a grata experiência de servir às Forças Armadas, no Exército Brasileiro, e foi a partir dela que escolhi seguir a carreira policial. São praticamente 27 anos de missão cumprida. Acredito que, em qualquer função, o cristão terá várias experiências de dilemas morais. Mas, na área de segurança pública, se o ‘termostato’ da clareza de propósito não estiver ativo, com certeza surgirão grandes conflitos internos, onde a fé e a missão a cumprir serão antagônicos.

Para um policial cristão, os princípios éticos centrais incluem o amor ao próximo, a justiça, a honestidade, a integridade e a busca pela paz. A fé cristã oferece uma base ética que o guia em decisões difíceis, enfatizando a importância de tratar todos com respeito e dignidade, mesmo em situações de conflito.

Sim, é possível portar uma arma e a fé ao mesmo tempo. Sem sombra de dúvidas, ambos se tornam extensão do nosso corpo. A fé, inclusive, é uma das armas espirituais. Um bom policial cristão estará sempre armado — tanto no contexto espiritual quanto no natural.

O policial é forjado para proteger a sociedade, e isso requer um treinamento que o alinhe com a missão de garantir o maior bem que temos: a vida. Como cristão e policial, a vida sempre será um alvo a proteger e a preservar. E custe o que custar, o policial não se melindra diante de nenhuma ameaça — seja contra a sua vida ou de outrem. Seja o policial cristão ou não, se esforça para aplicar a lei de

forma justa e imparcial, sem preconceitos ou favoritismos.

A justiça é a base para todas as nossas ações, garantindo a igualdade de tratamento perante a lei. Em regra, ter um cristão, seja em qualquer função, é ter a certeza de que ele é regido não somente por princípios naturais, mas também espirituais. **Mas como um policial militar lida com a possibilidade de ter que tirar a vida de outra pessoa em um confronto?** Talvez essa seja a pergunta mais difícil que todo candidato à carreira policial militar — cristão ou não — teria dificuldade em responder. Isso porque não passaram ainda pela formação policial, que os habilita a discernir as ações mais adequadas em cada caso, mesmo com o risco da própria vida.

É salutar deixar claro que o confronto armado é uma situação extrema, pois, a todo momento, o policial busca a resolução pacífica dos conflitos, evitando o uso da força sempre que possível. Surge então a pergunta: **o policial matar, no exercício regular da profissão e amparado por uma causa justificadora, é pecado?** A resposta é: não. Se pensarmos de outra maneira, teríamos que admitir que Jesus instituiu, como ordenança, o suicídio deliberado ou a indiferença em prestar auxílio aos injustiçados em seu sofrimento — e isso não é verdade!

Dar a outra face institui o equilíbrio e a tolerância; não aconselha, nem legaliza o suicídio ou a antipatia pelo sofrimento do próximo!

Ter, no exercício da função policial, um cristão — ao contrário de



> Maykel Luduvicé

Oficial da Polícia Militar de Sergipe.
Bacharel em Direito. Pós-graduado em Ciências Jurídicas, Gestão e Modernização da Segurança Pública.
Escritor e Palestrante.

presentar algo negativo e pecaminoso — é, na verdade, algo positivo, uma vez que, em tese, haveria alguém justo, honesto e imparcial, exercitando e vivendo os princípios de Cristo mesmo diante dos casos mais extremos que as circunstâncias apresentem.

A busca pela paz e pela reconciliação é prioridade em sua atuação, promovendo a harmonia social e a justiça. Entretanto, em situações de confronto armado ou de risco de vida, seja do policial ou de outro membro da comunidade, agimos com base na lei, na legítima defesa de si ou de outrem.

Como cristão, sei que ‘se Deus não guardar, em vão vigia a sentinela’, por isso me arvorei também da armadura espiritual do cristão, que é composta por oito acessórios, conforme Efésios 6 10-18: o cinto da verdade, a couraça da justiça, os sapatos da preparação do evangelho, o escudo da fé, o capacete da salvação, a espada do Espírito, a oração, a súplica e a vigilância.

A fé cristã é um guia para o policial, ajudando-o a lidar com situações difíceis e a manter a integridade moral. A formação moral e espiritual é fundamental para o bom desempenho profissional e para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.



 79 99191-9225

 @automax.premium



ESTÉTICA AUTOMOTIVA

- LAVAGEM TÉCNICA
- REVESTIMENTO CERÂMICO
- APLICAÇÃO DE PPF
- DETALHAMENTO COMPLETO
- PRODUTOS PARA ESTÉTICA AUTOMOTIVA



Sermão do Monte reúne 40 mil pessoas em Sergipe e emociona com encenação da Paixão de Cristo

Em sua 27ª edição, evento da Igreja do Evangelho Quadrangular celebra a fé cristã com teatro, música e momentos de oração

A Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) em Sergipe realizou, no último dia 18 de abril, a 27ª edição do tradicional Sermão do Monte, evento que reuniu mais de 40 mil pessoas em um momento de fé, arte e celebração. Reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe, o evento deste ano teve como tema “Que Ele Cresça” e mais uma vez emocionou o público com a apresentação da peça teatral A Paixão de Cristo, que retrata os últimos momentos de Jesus até sua ressurreição.

A programação foi intensa e diversificada, contando não apenas com a encenação teatral, mas tam-





bém com apresentações de dança, o tradicional “corredor dos milagres” — onde muitos fiéis testemunharam momentos de fé e cura —, além de shows musicais com os cantores Lucas Abreu, Laressa Abreu e Valesca Mayssa. A pregação da noite ficou a cargo do pastor Luiz Antonio, superintendente da IEQ em Sergipe.

“O Sermão do Monte chega à sua 27ª edição, anunciando a mensagem de Jesus Cristo, aquele que se entregou, aquele que morreu na Sexta-feira da Paixão para nos salvar e mudar a história da humanidade. O nosso propósito aqui é anunciar o amor de Deus”, destacou Luiz Antonio.

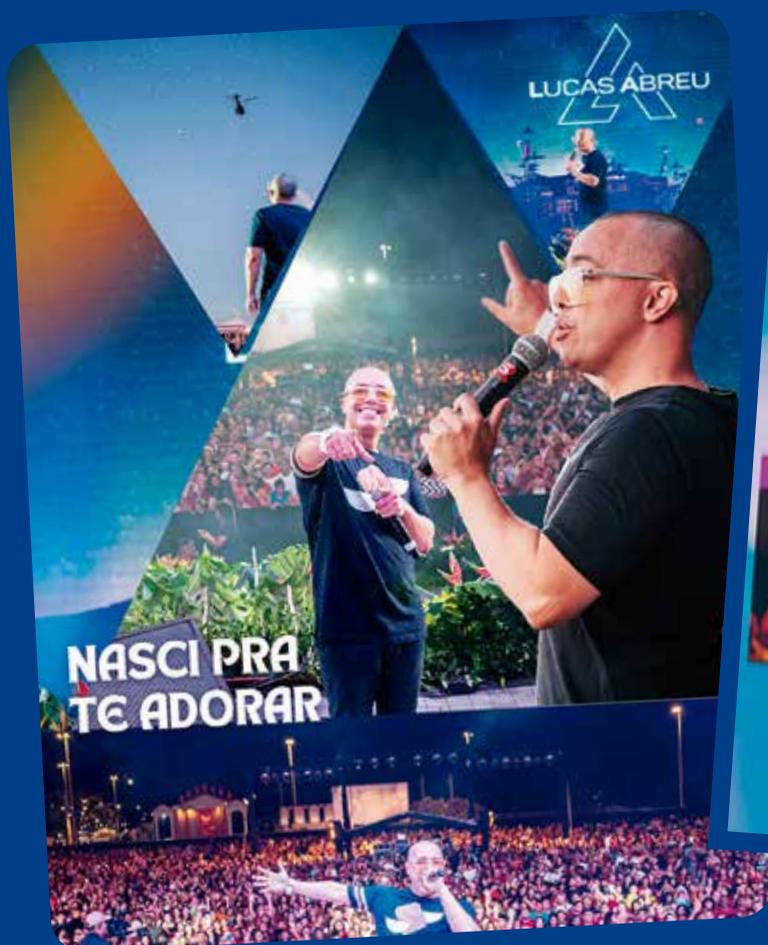
Entre os milhares de fiéis presentes, muitos viveram a experiência pela primeira vez, como o auxiliar de serviços gerais Patrick Silva. Sem tradição religiosa até cerca de sete meses atrás, ele agora integra a Igreja Quadrangular. “Esta é a minha primeira experiência, e está sendo

maravilhosa. Nunca imaginei que seria assim. Está tocando meu lado espiritual”, relatou emocionado, ao lado da namorada.

A encenação da Paixão de Cristo, momento mais aguardado do Sermão do Monte, foi responsável por momentos de grande emoção entre os presentes. A cabeleireira Jamilla Cristina, frequentadora assídua do evento, reforçou a importância da celebração para os cristãos. “Para mim, é um momento único porque relata toda a história de Cristo. É muito gratificante para nós. Só em saber que Ele deu a vida por nós, já é tudo. E aqui ficou muito bonito, um lugar mais espaçoso, muito legal”, considerou, acompanhada pela família.

Há 15 anos responsável pela direção da peça teatral, Israel Jairo destacou o peso simbólico e espiritual do espetáculo. “É um momento extremamente importante para toda a cristandade, quando repassamos o

sacrifício de Jesus na cruz. É sempre uma emoção misturada com gratidão. Representar a maior história de amor do mundo é um privilégio gigantesco para todos nós”, afirmou.





O poder das palavras na criação dos filhos

Se todas as mães soubessem o poder que a sua voz carrega, cuidariam mais das suas palavras do que das suas casas. Se todos os pais soubessem disso, se preocupariam mais com o que falam do que com os recursos financeiros que buscam para a sua família. Porque uma casa pode ser pintada de novo, o dinheiro vai e vem... Mas uma sentença de destruição, dita uma única vez, pode ecoar por toda a vida.

Muito mais importante do que a educação que oferecemos, do que saúde física que buscamos, a roupa ou o calçado que compramos, são as pa-

lavras que profetizamos para os nossos filhos. Essas palavras têm o poder de impulsioná-los para o seu destino ou de paralisá-los na caminhada.

A Bíblia confirma essa verdade: “A morte e a vida estão no poder da língua” (Provérbios 18:21). Com a mesma voz podemos abençoar ou amaldiçoar os nossos filhos. O que você tem falado? O que os seus filhos tem ouvido da sua boca?

A jornada da criação começa desde o ventre materno. O bebê já percebe, sente e absorve tudo o que é dito, os sentimentos que o cercam e o ambiente em que está inserido. As orações que fazemos fortalecem seu espírito, e esse cuidado não termina no nascimento, ele continua em cada fase da vida.

Cada palavra que sai da nossa boca carrega autoridade, dada pelo próprio Deus, e funciona como um tijolo invisível na construção de quem o nosso filho vai se tornar.

No princípio, Deus criou todas as coisas com a Sua palavra. E quando nós, pais, declaramos que nosso filho é desejado, amado e chamado por Deus, estamos moldando nele a estrutura de pertencimento e identidade. Assim, eles se tornarão adultos saudáveis e que sabem se relacionar com o seu próximo.

Algo tão poderoso e tão simples. Mas que, muitas vezes, é esquecido no corre-corre da maternidade e da paternidade, é orar sobre as palavras que saem da nossa boca.

Ser intencional em cada palavra dita fará diferença em todas as etapas da vida dos nossos filhos. E repetir palavras proféticas, quantas



> Amanda Josepetti

Graduada em Direito e Teologia com especialização prática no Christ for the Nations, nos Estados Unidos, pós graduada em influência digital pela PUC/RS. Pastora da Família Renovada em Aracaju/SE, mentora de mulheres e autora dos livros “Eu, Deus e meu bebê no ventre” e “A mulher que Deus te criou para ser”.

vezes for necessário, é uma forma de trazer à realidade visível o que Deus já liberou nos céus. Começamos a viver espiritualmente o que profetizamos antes mesmo de ver isso se materializar.

Sobre cada filho que Deus me deu, eu orei pedindo revelações específicas para profetizar sobre eles, além das bênçãos gerais que todos desejamos para os nossos filhos. Orei com base no significado do nome que escolhemos para cada um, e isso se tornou o alicerce de muitas palavras proféticas sobre suas vidas e futuro.

E aqui vai um alerta, tanto para mães quanto para pais: o significado do nome escolhido importa, e muito.

A Palavra de Deus nos mostra, em várias histórias, como o significado de um nome carrega um peso espiritual. Tanto é que, em alguns momentos, Deus mudou nomes, porque o que estava sendo declarado já não combinava com o destino que Ele havia planejado.

Lembro do que profetizei sobre o meu filho mais velho, Benjamin, que significa filho da mão direita, filho da felicidade. Eu declarei que ele seria sempre motivo de alegria para a nossa casa. Um homem justo, íntegro, sábio, com domínio próprio e coragem, porque era isso que eu sentia no meu espírito.



Sobre minha filha Rebeca, aquela que cativa, a que traz unidade, eu profetizei que ela se destacaria pelo seu jeito de ser, de se relacionar, de servir ao próximo. Levaria alegria por onde passasse, seria uma ponte de união. Uma menina confiante e cheia de energia, e isso, desde o ventre, eu já percebia.

E minha filha Sara, cujo nome significa princesa, dama... Desde o ventre, eu sentia nela uma sabedoria incomum e algo ligado ao governo de Deus na terra. Hoje, com apenas um aninho, eu já vejo traços dessas promessas se cumprindo.

Pais e mães, essa missão é de vocês dois. Busquem juntos uma direção de Deus sobre o nome, a identidade e o propósito dos seus filhos, e profetizem com fé e convicção.

O destino dos nossos filhos cresce ao som da nossa fé declarada diariamente. Use a sua boca com sabedoria e intencionalidade. Há poder no seu falar.

Ore junto comigo: Querido Deus, que este momento da minha vida como mãe/pai sirva para eu rever quais palavras têm saído da minha boca, se são de construção ou de destruição, de bênção ou maldição, se eu tenho impulsionado ou paralisado as pessoas que eu amo.

Me ajude a não ser uma mulher/um homem negativista e nem murmurador, que reclama por tudo. Que na minha boca tenha o Seu freio, segurando para que nenhuma palavra de destruição saia dela, mas que jorre das bênçãos do Senhor.

Que a minha voz seja para curar, edificar, levantar, impulsionar e trazer à existência coisas que ainda não existem. Me ajude a desenvolver o hábito de declarar palavras de fé e vitória sobre a minha família.

Que eu me lembre sempre de orar e profetizar as Tuas verdades para a minha descendência. Eu não vou ser uma mãe/um pai negligente porque estarei sempre buscando, em primeiro lugar, a Tua presença, recebendo assim a Sua inspiração e direção.

Eu serei uma mãe/um pai que profetiza em todo tempo palavras de bênção ao acordar, ao dormir, ao levantar, ao brincar.

Eu profetizo que a boca do meu filho será um canal para transmitir o amor de Deus às pessoas. Ele terá controle de suas palavras e será reconhecido por isso.

Ele verá em mim um exemplo de mulher/homem que sabe a hora de falar e a hora de calar. Alguém que usa com sabedoria as suas palavras, na hora certa e de forma intencional, para trazer à realidade terrena aquilo que o Senhor já liberou nos céus.

Eu oro em nome de Jesus, amém.



Moda infantil com estilo e conforto

Roupas cheias de charme e conforto para deixar os pequenos ainda mais estilosos





FÉ EM DEUS: Socorro bem presente na angústica

Por Patrícia Barros

No dia 2 de maio de 2023, nossa vida começou a mudar de uma maneira que jamais poderíamos imaginar. Meu esposo, Patrick, um homem forte, cheio de vida e zelo pelo Reino de Deus, começou a sentir dores intensas no estômago. A princípio, achamos que poderia ser algo passageiro, talvez uma indisposição. Ele chegou a tomar medicação, mas a dor não cessava — pelo contrário, se intensificava.

Nos dias que se seguiram, a dor persistia de forma tão intensa que ele precisou buscar atendimento médico. No dia 3 e novamente no dia 4 de maio, Patrick foi até a urgência em busca de alívio e de um diagnóstico. Lembro-me com clareza do semblante dele, cansado, mas ainda firme na fé. Apesar de tudo, o quadro não melhorava. Ele foi medicado, examinado, mas sem que encontrássemos uma solução ou sequer um direcionamento claro.

No dia 4 de maio à noite, percebendo a gravidade do que estava acontecendo, entrei em contato com minha prima, a Dra. Carla Teixeira, uma gastroenterologista. Deus a colocou em nossas vidas de maneira providencial. Sensibilizada com o caso, ela pediu que levássemos Patrick até sua casa para que ela pudesse avaliá-lo pessoalmente. Fomos no mesmo dia, à noite.

Nunca esquecerei aquele momento. Ao examiná-lo, a Dra. Carla constatou que o estômago dele estava muito distendido. Patrick estava sentindo uma dor insuportável. Com o cuidado e a seriedade de quem entende que cada minuto pode ser crucial, ela pediu uma bateria de exames de sangue e uma tomografia para o dia seguinte. Saímos de lá apreensivos, mas confiantes de que estávamos, enfim, tendo o olhar certo sobre o caso.

Na manhã do dia 5 de maio, fomos ao Hospital São Lucas, onde a Dra. Carla trabalha, assim como seu irmão, que é responsável por laudar tomografias. Fizemos todos os exames com agilidade, e aguardamos o resultado com o coração apertado. No final da tarde daquele mesmo dia, o telefonema que recebemos da Dra. Carla mudou tudo: o quadro de Patrick era grave e possivelmente cirúrgico. Ela nos orientou, de forma muito firme e carinhosa, que ele precisava ser avaliado com urgência por um cirurgião no Hospital HUSE, onde ela conhecia um médico de confiança.

Sem perder tempo, fomos imediatamente para o HUSE. Já era noite. Lembro de cada detalhe daquela ida ao hospital. Estávamos eu, meu sogro e Patrick. A igreja já estava mobilizada em oração. O pastor Luiz, a pastora Cida, pastora



Rose, pastor Diego, seu Ivo — todos já estavam cientes e intercedendo.

Assim que chegamos ao HUSE, Patrick foi rapidamente admitido. Em meio ao processo de triagem, aconteceu algo que guardo como um sinal do cuidado de Deus. Um profissional — acredito que enfermeiro, talvez médico — chamado Filipe, que também era da nossa igreja, reconheceu Patrick. Ao ver o “Pastor Patrick” ali naquela condição, se mobilizou para agilizar o atendimento. Em pouco tempo, Patrick recebeu medicação para dor e foi encaminhado para avaliação. Pastor Luiz também esteve presente, orou com muito carinho por nós. Aquela oração foi um marco.

Naquele ambiente tão tenso, pastor Luiz me aconselhou, com toda a sensibilidade pastoral, que eu fosse para casa. Eu estava grávida de 19 semanas, e o ambiente hospitalar, naquele contexto, era arriscado para mim e para o bebê. Minha cunhada Manuela então trocou comigo e ficou acompanhando Patrick. A despedida naquela noite foi muito difícil. Eu não sabia que seria a última vez que veria meu esposo consciente antes do início de uma longa e dolorosa batalha.

Na manhã do dia 6 de maio, às 8h30, Patrick foi levado para o centro cirúrgico. Aguardamos notícias em constante oração, com o coração angustiado. Por volta das 14h, recebi um telefonema do hospital que me tirou o chão: o estado de Patrick era extremamente grave. Precisávamos, com urgência, de toda a documentação dele para tentar garantir uma vaga na UTI. Foi um momento de desespero. Corremos para o hospital.





Ao chegar, a assistente social nos explicou que apenas uma pessoa — no caso, a esposa — poderia vê-lo após a cirurgia, ainda em observação. Eu orei muito e decidi que iria. No caminho, informei que estava grávida e pedi que me preparassem mentalmente para o que eu iria encontrar. A assistente social me descreveu a cena: Patrick estaria entubado, com manta térmica, ainda com vestígios de sangue e ligado a diversos aparelhos.

No corredor, encontrei a Dra. Carla. Nos abraçamos forte. Ela, com toda a sensibilidade que sempre demonstrou, me disse: “Pat, ele vai ficar bem. Seja forte. Vai dar tudo certo.” Levei essas palavras como um alento do Senhor. Ao entrar na sala, vi meu esposo naquela situação tão frágil. A cena me marcou para sempre. Grávida, com nosso filho mexendo pela primeira vez, orei com fervor. Perguntei às enfermeiras se poderia tocar na cabeça dele. Coloquei minha mão sobre ele, orei, louvei, intercedi. Foi um momento de profunda entrega e clamor. Saí dali tomada de emoção e lágrimas, compreendendo que estávamos entrando em um processo longo e desafiador.

Os dias que se seguiram foram de agravamento do quadro. Patrick piorava. Lutávamos incansavelmente para conseguir uma vaga na UTI. A igreja se manteve em jejum e oração. O pastor Luiz foi um verdadeiro instrumento de Deus, cuidando de nós como um pai.

Depois de três a quatro dias de muita luta, conseguimos a transferência para a UTI. A partir daí, ele passou a ser acompanhado de perto por intensivistas e uma

equipe especializada. Deus foi abrindo portas. A gerente da UTI, uma bênção enviada por Deus, permitiu que duas visitas diárias fossem realizadas. Passei a visitar Patrick todas as manhãs; minha cunhada o visitava à tarde. Quando ela não podia, eu mesma fazia as duas visitas. Meus sogros também estiveram presentes.

Foram dias longos e dolorosos. Patrick desenvolveu um quadro grave de SARA (síndrome do desconforto respiratório agudo), broncoaspiração, pneumonia, infecções e febre persistente. Com 11 dias de cirurgia, precisou ser pronado por 48 horas. Era um cenário muito delicado. Os médicos foram claros: não havia mais muito o que fazer. Mas nós sabíamos que Deus estava no controle.

Durante todo esse processo, mantivemos um compromisso diário de oração. Eu, meus sogros, minha cunhada, nos reuníamos a cada dia para clamar pela vida de Patrick. Minha prima Antonelly, um verdadeiro instrumento de Deus, também se uniu a nós em louvor e oração. A mobilização foi enorme: nossa igreja, irmãos de outras denominações, até pessoas de outras crenças estavam unidas em intercessão.

Na madrugada do dia 18 para o dia 19 de maio, começamos a ver uma melhora discreta. Os médicos eram cautelosos, mas em meu coração eu sabia: era o Senhor agindo. No dia 24 de maio, um marco: Patrick foi extubado com sucesso. Aleluia! Foi um momento indescritível de louvor e agradecimento.

Poucos dias depois, no dia 30 de maio, ele foi transferido para a enfermaria. No dia 31 de maio, recebeu alta hospitalar e voltou para casa. A alegria que sentimos foi imensa.

Mesmo após tantos dias entubado, com o uso de medicamentos que pode-

riam ter causado graves sequelas, Deus operou milagres. Os médicos haviam nos preparado para o pior: Patrick sairia sem andar, sem falar, com risco de sequelas importantes. Mas, já no hospital, ele começou a recuperar movimentos. Conseguiu falar algumas palavras, ficar em pé e dar os primeiros passos com ajuda.

Assim que voltou para casa, foi para um centro de reabilitação. No primeiro dia, entrou de cadeira de rodas. No segundo, com andador. No terceiro, já estava andando com cuidado. O trabalho da fonoaudióloga também foi extraordinário: em 30 dias, recuperou totalmente a voz. As cordas vocais estavam perfeitas — um milagre confirmado por todos os profissionais envolvidos.

Hoje, Patrick não tem nenhuma seqüela funcional. Apenas as cicatrizes físicas — marcas visíveis do milagre que Deus realizou. Os médicos afirmaram que ele era um paciente de “óbito certo”, que não havia mais esperança. Mas Deus, em Sua infinita misericórdia, soprou novamente o fôlego de vida sobre meu esposo.

Toda a equipe do hospital foi impactada. A história de Patrick tocou enfermeiros, médicos, técnicos. E acima de tudo, glorificou o nome do Senhor. Patrick pôde ver o nascimento do nosso filho, acompanhar seu crescimento, e hoje espera conosco a chegada de nosso segundo bebê.

Ele continua sendo um pastor dedicado, um marido amoroso, um pai presente — e um testemunho vivo de que para Deus não existe impossível. O leito 10 da UTI, onde ele permaneceu, se tornou um altar de milagres. E nossa vida nunca mais será a mesma.

Toda a honra, glória e louvor sejam ao Senhor Jesus.





Fé, liberdade e responsabilidade: O dever cristão na esfera pública

Por Revista Lamparina

Vivemos tempos em que a política deixou de ser apenas um campo de debates institucionais para se transformar em arena de disputas morais, culturais e espirituais. Cada decisão tomada no parlamento, no executivo ou no judiciário reverbera diretamente sobre a família, a fé, a liberdade e os valores que sustentam a sociedade.

Por muito tempo, muitos cristãos — seja por temor, omissão ou influência teológica equivocada — foram ensinados a se afastar da política. “Política é coisa do mundo”, diziam. Entretanto, ao analisar a história bíblica, percebemos o contrário: Deus nunca se omitiu dos rumos das nações.

O Deus da história e das nações

Desde o Antigo Testamento, vemos Deus estabelecendo reis, removendo governantes e orientando Seu povo na administração da justiça, na defesa dos oprimidos e na preservação da ordem. José, no Egito, foi gestor de políticas públicas que salvaram nações da fome (Gênesis 41). Daniel, na Babilônia, influenciou reis e impérios. Ester interveio politicamente para livrar seu povo do extermínio.

A Bíblia não separa fé e sociedade. Pelo contrário: ela oferece princípios eternos que devem nortear a vida pessoal, familiar, comunitária e cívica.

Princípios inegociáveis para o cristão na política

A atuação política à luz da Palavra não pode ser guiada por paixões humanas, ideologias vazias ou alianças desconectadas da ética cristã. Existem fundamentos que são pilares inegociáveis:

- **A defesa da vida:** Desde a concepção até seu fim natural.
- **A proteção da família:** Como núcleo fundamental da sociedade, composta por homem, mulher e seus filhos.
- **A liberdade:** De expressão, de culto, de consciência e de imprensa — elementos indispensáveis para o florescimento de qualquer nação justa.



- **A justiça:** Combate à corrupção, à impunidade, às opressões e promoção do bem comum.
- **A mordomia social:** Políticas que preservem a ordem, protejam o trabalho, a propriedade e estimulem a responsabilidade individual.

O risco da neutralidade moral

Em momentos de intensos confrontos culturais — como os que vivemos —, a suposta “neutralidade” não é sinal de sabedoria, mas de omissão. Não há neutralidade possível quando o que está em jogo é a verdade, a dignidade humana e os valores que estruturam a civilização.

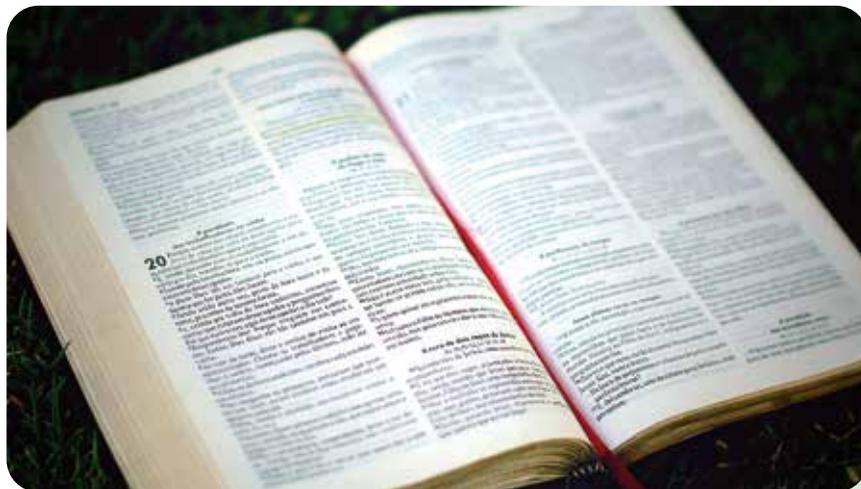
Como disse Dietrich Bonhoeffer, pastor luterano que enfrentou o nazismo:

“Não falar é falar. Não agir é agir.”

Quando a Igreja se omite, o vazio não fica sem ocupação. Ele é preenchido por projetos de poder que destroem valores, atacam a fé, corrompem as instituições e invertem os fundamentos do bem e do mal.

Brasil: uma nação em encruzilhada

O Brasil vive uma encruzilhada civilizatória. De um lado, há forças que defendem a preservação da vida, da



família, da liberdade e dos princípios judaico-cristãos. De outro, projetos que promovem a cultura da morte, a relativização da verdade, a destruição da ordem natural e o avanço da censura disfarçada de controle social.

Temas como legalização do aborto, ideologia de gênero nas escolas, restrições à liberdade religiosa, ativismo judicial, expansão do jogo e das drogas são pautas que não podem ser ignoradas por quem leva sua fé a sério.

O cristão, à luz da Palavra, não deve se render ao partidarismo cego, mas tampouco pode se esquivar da responsabilidade de influenciar, fiscalizar e ocupar espaços na esfera pública.

O voto é um ato espiritual e ético

Participar da vida pública — seja votando, acompanhando projetos de lei, dialogando com autoridades, seja elegendo ou até se candidatando — não é apenas um direito. É um dever moral e espiritual.

A Palavra nos ensina:

“Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor.” — Salmo 33:12

Mas a bênção sobre uma nação não vem de slogans ou discursos vazios. Ela vem de escolhas éticas, da prática da justiça, da defesa da verdade e da rejeição do mal.

O papel profético da igreja na política

A atuação cristã na política não é sobre partidos, nem sobre poderes, nem sobre interesses pessoais. É sobre ser sal da terra e luz do mundo (Mateus 5:13-16).

A Igreja precisa recuperar sua voz profética — aquela que não negocia valores, que não se curva ao espírito do tempo, que não se rende ao medo do politicamente correto.

Ela deve ser aquela que, como a lamparina acesa em meio às trevas, aponta o caminho, denuncia o erro e ilumina o que muitos tentam ocultar.

A política, sob a luz da Palavra, é campo de missão, de testemunho e de influência para a glória de Deus e o bem da sociedade.

Se calarmos, as trevas avançam.

Se nos omitirmos, outros ocuparão os espaços.

Mas se permanecermos com a lamparina acesa — em nossas casas, igrejas, escolas, câmaras, tribunais e parlamentos —, a luz prevalecerá.

Porque “a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.” (João 1:5)





Rodrigo & Moana Valadares: Uma família restaurada para cumprir um propósito

A história de Rodrigo e Moana Valadares só pode ser explicada pela fé. Ele, deputado federal por Sergipe. Ela, a vereadora mais votada da história de Aracaju. Mas antes da visibilidade pública, havia um testemunho profundo de restauração, superação e reencontro com Deus.

Moana Rollemberg Marinho Valadares tem 32 anos, é advogada, mãe de Luísa e Pedro, e casada com Rodrigo Santana Valadares. Nascida em 16 de junho de 1993, foi criada pelos avós Celinha Rollemberg e Dr. Paulo Tarcísio. Ainda na infância, mesmo com pouca idade, orava pelo Brasil e pelas autoridades — um sinal precoce do chamado que já carregava no coração. Criada em um lar cristão, frequentava a Igreja do Evangelho Quadrangular. Na juventude, afastou-se da fé. Mas foi na fase adulta, diante das dores da separação e da constatação de que uma vida longe de Deus resultava em um casamento sem alicerce, que reconheceu de onde nunca deveria ter saído e voltou-se a Jesus com ainda mais intensidade.

“Foi ali que tive o meu verdadeiro encontro com Deus. Na infância, eu conhecia o Deus que minha família me apresentou, mas naquele momento eu conheci o meu Deus. Foi quando vivi minha experiência real com Ele.” — Moana.



Rodrigo nasceu em 6 de agosto de 1989, em Aracaju, filho de Simone Valadares e Pedro Valadares — tradicional família da política sergipana. Com o falecimento de seu pai, conhecido como Pedrinho Valadares, achou que o sonho político também morria. Mas entendeu que Deus queria mostrar que não era por laços humanos, mas por vontade divina que ele seguiria esse caminho.

Advogado, formado pela Univer-

sidade Tiradentes (Unit), Rodrigo foi professor de inglês e depois empreendeu no setor automotivo, fundando sua própria empresa de máquinas e veículos.

Rodrigo e Moana se conheceram ainda jovens, mas só na fase adulta entenderam que Deus os unia para um propósito maior. Casaram-se, tiveram filhos, mas as pressões da vida trouxeram conflitos, e a separação se tornou inevitável.



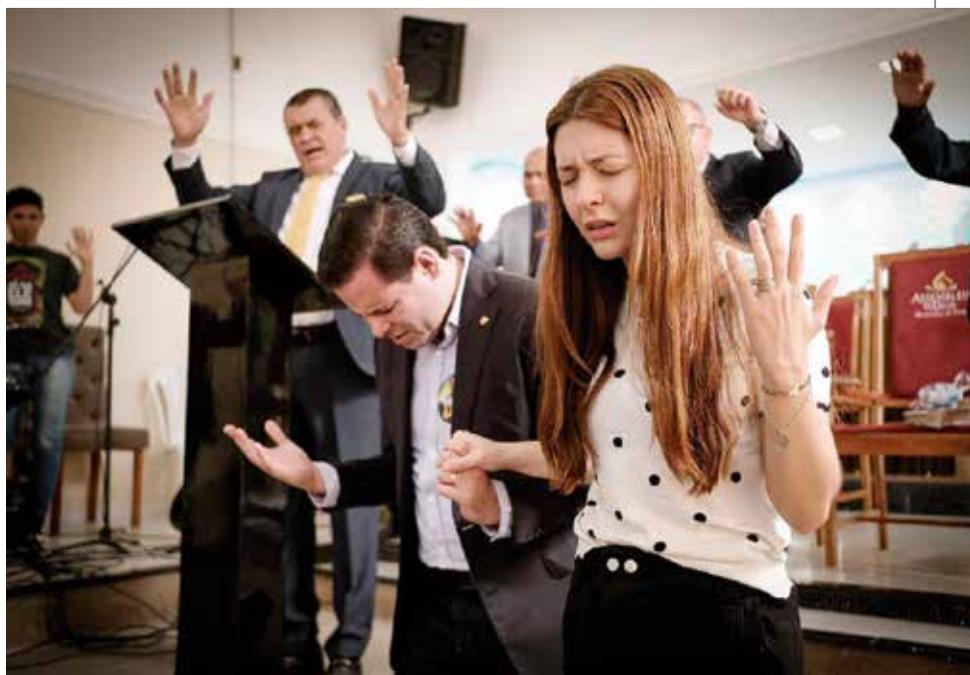
“Foi a fase mais dolorosa da minha vida. Mas foi ali que me reencontrei com Deus.”

— Moana

Enquanto Rodrigo enfrentava um turbilhão interno, Moana mergulhou em oração. Voltou a frequentar a igreja de sua infância e se reergueu espiritualmente. Rodrigo, por sua vez, começou a frequentar a Igreja Sara Nossa Terra durante a campanha de 2018. Após sua eleição, batizou-se e entregou sua vida a Cristo.

“Eu dizia para Rodrigo: ‘quando Deus agir na sua vida, Ele vai deixar uma assinatura, para você não ter dúvida de que foi Ele quem fez’.” — Moana

A eleição de 2018 foi um divisor de águas. Rodrigo disputava o cargo de deputado estadual. No final da apuração, estava perdendo por cinco votos, mas os sete da última urna o consagraram vencedor — por apenas dois votos. O número sete, para eles, é símbolo da perfeição de Deus.



“Liguei pra Moana e disse: ‘Deus deixou a assinatura dEle’.” — Rodrigo

“Nosso casamento foi reconstruído sobre a rocha.” — Moana

A vitória política foi também a vitória espiritual. Deus restaurou o casamento. A reconciliação veio com fé, compromisso e uma nova base: Jesus Cristo.

Com o lar restaurado, Rodrigo tornou-se um pai presente e protetor. Moana, uma mãe dedicada e intercessora. A casa deles passou a ser um ambiente de oração, fé e propósito.

“Nossos filhos são a nossa herança mais preciosa. Tudo o que somos é por eles — e para que conheçam a fidelidade de Deus.” — Rodrigo





Deus, Pátria, Família e Liberdade: Chamados para servir com propósito

A eleição de 2018 deu clareza ao chamado: o mandato não era de Rodrigo, mas de Deus.

“Aquele resultado me mostrou quem eu devia ser.” — Rodrigo

Em 2020, mesmo enfrentando dificuldades, candidatou-se à prefeitura de Aracaju. Começou em último lugar nas pesquisas, mas terminou em terceiro, ganhando visibilidade e a confiança de muitos.

Em 2022, veio a confirmação: Rodrigo foi eleito deputado federal com 49.696 votos — número que, para o casal, representa o “7x7 = 49”, mais uma vez simbolizando a perfeição divina.

“É Ele quem governa tudo. Cada detalhe tem a assinatura dEle.” — Moana

No Congresso, Rodrigo se destacou e foi reconhecido como o melhor deputado federal de Sergipe, segundo o Ranking dos Políticos. Com firmeza, assumiu a linha de frente na defesa dos valores conservadores, da liberdade de expressão da fé cristã, da vida e da família.

Sua atuação ganhou visibilidade nacional. Em um cenário muitas vezes hostil à verdade, Rodrigo se posicionou com coragem. Apresentou propostas ousadas, denunciou abusos e enfrentou pautas ideológicas com firmeza — sempre guiado pela convicção de que política se faz com princípios.

Hoje, é relator do PL da Anistia — projeto que busca restaurar a justiça e proteger milhares de brasileiros que foram perseguidos injustamente por se manifestarem politicamente. Uma missão delicada, mas que ele assume com responsabilidade, transparência e zelo pela verdade.

“Não luto por narrativas. Luto pela justiça. E justiça, para mim, é tratar com equidade os que foram vítimas da perseguição política mais absurda da nossa história.” — Rodrigo

Enquanto isso, Moana seguia como apoio e intercessora. Até que, em 2024, ela também ouviu o chamado. Desde criança, sentia um senso de responsabilidade pelo país.

“Sempre entendi que a política era meu chamado. Desde criança, orava pelo meu país. Sabia que Deus me usaria como instrumento de transformação. Quando Ele me chamou, eu já sabia para onde estava indo.” — Moana

Atendendo ao chamado com coragem e fé, Moana lançou-se candidata à Câmara Municipal de Aracaju e foi eleita com 7.216 votos, tornando-se a



vereadora mais votada da história de Aracaju. O número 7, mais uma vez, marcou o chamado divino.

Desde então, Moana tem se destacado pela firmeza e coerência. Atua com coragem e fé os debates mais difíceis, denuncia abusos e permanece firme na defesa daquilo que acredita, com projetos como a implantação da primeira escola cívico-militar de Aracaju, a proibição da linguagem neutra e a campanha “Infância sem Pornografia” — iniciativas que refletem seu compromisso com a fé, a família e os valores cristãos.

“Deus me disse: ‘Agora é com você’. Fui na força da oração e da certeza de que quem nos chamou, capacita. E até aqui, Deus tem nos sustentado.” — Moana

Hoje, o casal divide agendas, desafios e decisões — mas permanece unido pelo altar e pela oração.

“Nossa prioridade é continuar sendo uma família em Deus. E onde Ele nos plantar, vamos florescer.” — Rodrigo

Rodrigo e Moana sonham com um Brasil onde a fé seja a base, as famílias protegidas e as crianças educadas na verdade. Amam Sergipe e o país — e querem ser referência de fé, coragem e coerência.

“Queremos deixar um legado de fé e transformação. É possível servir com princípios e ser fiel a Deus.” — Moana

Rodrigo e Moana são prova de que Deus ainda restaura casamentos, redireciona destinos e escreve histórias de impacto. O que começou com dor, virou missão.

“Onde Deus assina, ninguém apaga.” — Rodrigo & Moana





MORDOMIA DIGITAL

O que Cristo tem a ver com o seu celular?



> Marcos Melo

Pastor auxiliar na Igreja Presbiteriana de Pinheiros, CEO da Agência de marketing Tenda Criativa e autor do livro "A Fé na Era Digital".



Vivemos a era do toque, do scroll, da hiperconexão. Checamos o celular mais de 100 vezes por dia, muitas vezes sem nem perceber. Dormimos com o celular, acordamos com ele, e muitas vezes oramos menos do que navegamos. O tempo que passamos online molda o nosso coração, nossas prioridades e, aos poucos, define quem estamos nos tornando.

Diante disso, surge uma pergunta inescapável para qualquer discípulo de Jesus: **o que Cristo tem a ver com o meu uso da tecnologia?** A resposta é: tudo. Porque se Jesus é Senhor sobre toda a nossa vida, Ele também deve ser Senhor sobre a nossa vida digital. E é aí que entra o conceito de mordomia.

Mordomia cristã é a convicção de que **tudo o que temos e somos pertence a Deus**. Tempo, talentos, dinheiro, corpo — e sim, também nossos dados, telas e plataformas digitais. A palavra “mordomo” no Novo Testamento refere-se àquele que admi-

nistra os bens do seu senhor. E como ensinou Jesus na parábola dos talentos (Mt 25.14-30), um dia **prestaremos contas** da forma como usamos os recursos que Ele nos confiou.

Isso significa que nenhum clique, curtida ou mensagem está fora do radar do Reino de Deus. Cada decisão digital que tomamos pode glorificar a Deus ou nos afastar d’Ele. Como diz 1 Coríntios 10.31: “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.”

A tecnologia é um presente de Deus — uma ferramenta poderosa para conectar, ensinar, evangelizar e edificar. A Reforma Protestante foi impulsionada pela invenção da prensa de Gutenberg. Hoje, temos algo ainda mais potente: as redes sociais, a inteligência artificial, os streamings, os podcasts. Mas com grande poder... vem grande tentação.

Se não vigiarmos, aquilo que deveria servir ao Reino pode passar a **governar o coração**. Tornamo-nos

escravos das notificações, viciados em dopamina, reféns da validação alheia. Como alertou Tony Reinke na obra “12 Maneiras como o seu celular está transformando você”: “Tudo que acontece no meu celular, especialmente sob o disfarce de anonimato, é o que verdadeiramente habita em meu coração, refletido aos meus olhos em pixels coloridos.”

Não é a internet que nos corrompe — ela apenas expõe e **alimenta os ídolos que já estavam lá**: orgulho, inveja, vaidade, luxúria, preguiça... E assim, likes viram ídolos, seguidores viram validação, influência vira obsessão.

Mas Jesus nos chama para algo diferente: “Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.” (Pv 4.23) Guardar o coração na era digital exige intencionalidade. A cruz precisa ser o centro, mesmo quando o mundo gira ao redor de selfies e likes.

Mordomia digital não é apenas sobre “usar menos o celular”. É sobre usar tudo para a glória de Deus. É reconhecer que, mesmo no mundo virtual, somos chamados a ser sal e luz (Mt 5.13-16). É olhar para a tecnologia como algo que pode ser redimido, santificado e usado no avanço do Reino.

Pode ser que você precise se arrepender do tempo desperdiçado, dos pecados ocultos do scroll, ou das palavras impensadas no calor de um tweet. Mas há graça. Há perdão. Há recomeço. E há um convite: entregar até mesmo o seu mundo digital aos pés da cruz.



TOSCAN

NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ EVENTOS SOCIAIS
- ✓ EVENTOS CORPORATIVOS
- ✓ REFEIÇÕES COLETIVAS

 (79) 99152-7849



@toscanbuffeterefeicoes



ARRASTA FÊ

A FÊ TEM
VÁRIOS RITMOS

04, 05 E 06
DE JULHO

ORLA DA ATALAIA, ARACAJU, SERGIPE

Realização:



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

PROGRAMAÇÃO

SEXTA

04
JUL

LARESSA ABREU
ALINE BARROS
SOM E LOUVOR
RENOVART

PALCO 360° ELI CAMPOS

SÁBADO

05
JUL

WILLIAM SANFONA
ANA CLARA ROCHA
PE. ALESSANDRO CAMPOS
DIÁCONO RÔMULO

PALCO 360° MARCOS SIMÕES

DOMINGO

06
JUL

DESCIDÃO DOS QUILOMBOLAS
MARIENE DE CASTRO
NANY LESSA

PALCO 360° MARIA TAMBÔ





Sergipe no altar: 24 anos de evangelização

O Sergipe no Altar é um projeto de evangelização, idealizado pelo pastor Heleno Silva com o propósito de levar a mensagem do evangelho por meio da música, alcançando milhares de vidas em todo o estado de Sergipe. Desde sua criação, em 2001, o projeto tem como objetivo evangelizar, chegando até pessoas que, muitas vezes, pela timidez ou distância, não frequentam as igrejas, mas participam das festas, eventos populares e se conectam pelas ondas radiofônicas.

Cristina Mel e o primeiro evento

O primeiro evento do Sergipe no Altar aconteceu em 2001, em Aracaju, quando a cantora Cristina Mel foi a primeira a se apresentar pelo projeto. Naquela época, Cristina já fazia grande sucesso com músicas como “A Mão do Mestre” e “Tudo Por Você”, que tocaram profundamente o coração de muitas pessoas. Esse evento marcou o início de uma caminhada que se transformaria em uma verdadeira missão.

De eventos pequenos a grandes multidões

O projeto começou com eventos menores, mas a força da mensagem fez com que o Sergipe no Altar crescesse rapidamente, chegando a reunir milhares de pessoas em seus encontros. Ao longo de 24 anos, o projeto realizou eventos em



praças públicas, ruas e igrejas de diversas cidades sergipanas, tornando-se referência na evangelização.

Principais nomes da música gospel e cidades impactadas

Durante mais de duas décadas, muitos dos maiores nomes da música gospel já estiveram presente no Sergipe no Altar, levando a mensagem de fé para cidades como Aracaju, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro, Nossa Senhora da Glória, Lagarto, Tobias Barreto, Propriá, Canindé de São Francisco, Laranjeiras, Capela, Ribeirópolis e tantas outras.

Entre esses artistas, destacam-se nomes como Aline Barros, Thalles Roberto, Valesca Maysa, Bruna Karla, Fernandinho, Alice Maciel, Marquinhos Gomes,

Regis Danese, Matos Nascimento, Casiane, Lauriete, Voz da Verdade, Eyshila, Fernanda Brum, Comunidade de Nilópolis, Trazendo a Arca, André Valadão, Novo Som, Kleber Lucas, Soraya Moraes, Davi Sacer, Preto no Branco, entre muitos outros.

“É impossível listar todos os locais e artistas que já receberam e participaram dos eventos do projeto, pois foram muitos, cada um com uma energia especial que tocou o coração de todos os presentes”, lembra Pastor Heleno.

A força das ondas do rádio

Além dos grandes eventos presenciais, o Sergipe no Altar também se expandiu para as ondas radiofônicas. Atualmente, o projeto está presente em oito emissoras de rádio espalhadas pelo estado de Sergipe, alcançando ainda municípios da Bahia e Alagoas que fazem divisa com o território sergipano. Dentre essas emissoras, apenas uma tem cunho evangélico — a Sara Brasil, em Aracaju, que desde 2005 transmite os programas do projeto. As demais rádios são seculares e abrem espaço para que o evangelho seja anunciado: Luandê FM, em Tobias Barreto; Xingó FM, em Canindé de São Francisco; Rede Rio FM, em Estância e Porto da Folha; além da Rede Xodó de Comunicação, com suas cinco emissoras conectadas, garantindo um alcance expressivo.

Quem está à frente dos programas, juntamente com o pastor Heleno Silva — idealizador e coordenador do projeto —, é sua filha Raio de Luar, jornalista e radialista. A dupla conduz as transmissões com fé, empatia e compromisso com a missão do Sergipe no Altar, que é evangelizar.

“São muitas vidas salvas, inúmeros testemunhos de milagres e relatos de pessoas que foram libertas da ansiedade e da depressão. Através do rádio, o projeto tornou-se um verdadeiro movimento de evangelismo, cruzando fronteiras e tocando corações em várias regiões”, fala Pastor Heleno Silva.

Irmão Lázaro: uma amizade e 40 cruzadas de fé

Segundo o pastor Heleno, cada evento teve um significado único, mas destaca especialmente a participação do Irmão Lázaro, que se apresentou muitas vezes pelo projeto e acabou se tornando um verdadeiro amigo e irmão.

Com Lázaro, o projeto realizou aproximadamente 40 cruzadas de fé em todo o estado. Nesses encontros, muitas vidas foram salvas e pessoas foram convertidas. Pastor Heleno comenta que as músicas alegres, com letras que falam da realidade de várias pessoas e na levada do som da Bahia, aliadas ao testemunho de vida do cantor, que saiu das drogas e se reergueu pela fé em Jesus Cristo, foram responsáveis por embalar a salvação de muitas almas por onde o projeto passou.

Valorização dos talentos da terra

O Sergipe no Altar também se destaca por abrir espaço aos cantores da terra. Em cada evento realizado, artistas locais são convidados para abrir as programações. Essa valorização dos talentos sergipanos é uma marca registrada do projeto, que sempre fez questão de incentivar os ministérios regionais, dando visibilidade a vozes que têm abençoado suas comunidades com dedicação e amor pela obra de Deus.



Eventos marcantes: “A Noite dos Sonhos” e o “Natal da Esperança”

Ao longo de sua trajetória, o Sergipe no Altar promoveu eventos que marcaram o cenário sergipano. Entre eles, destacam-se “A Noite dos Sonhos”, com Gabriela Rocha, e o “Natal da Esperança”, com Anderson Freire. Ambos reuniram multidões, especialmente jovens, em momentos de adoração e comunhão.

Gabriela Rocha, considerada a maior artista gospel da atualidade no Brasil, proporcionou em “A Noite dos Sonhos” uma atmosfera de louvor que impactou profundamente os presentes.

Anderson Freire, um dos maiores nomes da música gospel, com canções como “Raridade” e “Acalma o Meu Coração”, conquistou o público e recebeu reconhecimento internacional, incluindo um Grammy Latino. No “Natal da Esperança”, sua ministração tocou os corações e fortaleceu a fé de muitos.

Esses eventos evidenciam o compromisso do Sergipe no Altar em proporcionar experiências transformadoras, especialmente para a juventude, através da música e da mensagem do evangelho.

Dameres: uma voz que marca a história do projeto

Outra artista que tem presença marcante nos eventos do Sergipe no Altar é a cantora Dameres. Com sua voz inconfundível e seu ministério voltado para o louvor pentecostal, ela se tornou parte da história do projeto, levando sua música a diversas cidades do estado.

Tobias Barreto, Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre, Canindé de São

Francisco e São Cristóvão já presenciaram noites de avivamento com a participação da cantora. Em Aracaju, seus louvores ecoaram nos bairros Santos Dumont, Santa Maria, Bugio e outros, sempre atraindo multidões.

Canções como “Sabor de Mel” e “Maior Troféu” tocaram profundamente os corações, sendo instrumentos de milagres e conversões. Dameres é, sem dúvida, uma parceira fiel do Sergipe no Altar, adorando a Deus com excelência e sendo querida por todo o povo sergipano.

Gerson Rufino: uma voz que alcança além dos muros da igreja

Gerson Rufino também é um nome que se tornou constante no projeto. Com sua voz marcante e jeito singular de louvar, participou de diversas cruzadas, especialmente nos bairros de Aracaju.

Seu estilo toca não apenas o público evangélico, mas também aqueles que ainda não conhecem a fé.

“É um dom que Deus deu para ele, e os resultados das cruzadas sempre são impressionantes: vidas salvas, famílias impactadas”, ressalta Pastor Heleno Silva.

24 anos de história e fé

Com 24 anos de caminhada, o Sergipe no Altar permanece firme na missão de evangelizar, servir e acolher mais almas.

É um projeto que continua crescendo, sempre guiado pela fé e pelo amor, e que tem muito a contribuir para a história espiritual do estado.





TEA: Uma bolha social a ser rompida

Percebe-se, nos últimos anos, uma estatística crescente de pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista), além dos mais recentes diagnósticos tardios na vida adulta. Diante deste panorama, as famílias atípicas foram em busca de seus direitos para a inclusão de seus filhos nos sistemas de saúde e educação e essa luta é constante por todos os dias.

Enquanto psicopedagoga e neuropsicopedagoga, venho acompanhando a inclusão escolar nas duas últimas décadas e tenho visto o incômodo e preocupação diante do aumento de diagnósticos de autismo nas salas de aula e a necessidade de profissionais preparados para que essa inclusão seja de fato efetivada e plena. Quando iniciei os meus estudos na neurociência, percebi o papel que ela desempenha na compreensão do autismo, incluindo a forma como os sentidos são processados; informações fundamentais para o desenvolvimento de estratégias e metodologias mais assertivas, inclusivas e eficazes

Há muitas discussões sobre a relevância de se ter o diagnóstico, é necessário ter maior informação sobre o TEA e encarar que o diagnóstico é um reconhecimento de alguma condição que o indivíduo terá para possibilitar o acesso à ajuda necessária.

Segundo Temple Grandin, acadêmica, inventora e etóloga americana, pessoa com autismo, que desbravou para o mundo como é o funcionamento do cérebro de uma pessoa com autismo e falava da importância da criação de ações de suporte para crianças e jovens. À medida que as pessoas com autismo crescem, aumentam a demanda com os desafios sociais, sobre sexualidade, inclusão nas universidades e ambientes de trabalho, ter autonomia e independência, problemas de saúde física e mental, entre outros.

É nesse sentido que os profissionais que lidam com autismo precisam considerar essas condições, investir em conhecimento, ter muita sensibilidade, conhecer e compreender as particularidades da pessoa em questão, para que possam trazer as demandas



> Denise Emília Almeida Santos

Professora aposentada da SEED. Atualmente é docente do curso de Pós-Graduação ministrando as disciplinas de Altas Habilidades/superdotação e Relações Familiares e Escola na Faculdade Amadeus

em relação aos suportes, acomodações e estratégias que podem ser usados dentro dos ambientes em que os serviços estejam sendo prestados, seja na escola, clube, cabeleireiros, salas de acolhimento entre outros. Desta forma, as expectativas serão evitadas, especialmente no que diz respeito à normalização (termo que usamos para descrever a noção de que o único padrão aceitável é aquele que conhecemos como “normal”, que está de acordo com as convenções e não se sobressai em meio às outras pessoas). Enfim, as condições sendo criadas haverá maior conforto para todos.



Educação & inclusão.
É a missão do SEEI.





Clube de Desbravadores Raio do Sol comemora 50 anos de existência



Pineirismo desde 1974



O Clube começou aqui em Ser-gipe a partir de um adoles-cente chamado Graciliano Martins, começando as atividades no ano de 1974. Nesse período, o Clube passou por muitas turbulências, quase fechando, mas conseguiu se manter. Então, no dia 14/06/1975, o Clube de Desbravadores Capitão Atalino Cerqueira, posteriormente Raios do Sol, foi fundado na Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Aracaju. Desde então o Clube tem se dedicado ao seu objetivo, “Salvar do

pecado e guiar no serviço”, instruindo juvenis e adolescentes nas áreas físicas, mentais e espirituais, além dos seus serviços à comunidade, como participação em campanhas de vacinação, doação de sangue, limpeza de praças, campanhas do setembro amarelo, arrecadação de alimentos, roupas e brinquedos para doação, participação em ações dos Projetos Impacto Esperança e Quebrado o Silêncio.

Também tem ajudado seus membros a desenvolverem seus talentos e

se tornarem cidadãos de bem, proporcionando experiências incríveis como acampamentos, caminhadas, excursões, participação em Camporis. E acima de tudo, tem ensinado para os participantes sobre o amor de Deus por nós e aquilo que Ele espera da gente.





O crescimento evangélico no Brasil: Uma análise do Censo do IBGE e perspectivas futuras



Por Revista Lamparina

O cenário religioso brasileiro tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, e os dados mais recentes do **Censo Demográfico de 2022**, divulgados pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, reforçam uma tendência já observada: o contínuo crescimento da população evangélica. Contudo, a análise detalhada revela nuances e um ritmo de expansão que, embora positivo, apresenta uma desaceleração inédita, redefinindo as projeções para o futuro da fé no país.

Panorama atual: números e proporções

De acordo com o Censo 2022, **os evangélicos representam agora 26,9% da população brasileira** com 10 anos ou mais, um aumento notável em compa-

ração aos 21,6% registrados em 2010. Em números absolutos, isso se traduz em milhões de brasileiros que se identificam com alguma vertente evangélica. Em contrapartida, a **Igreja Católica**, embora ainda majoritária, viu sua proporção cair de 65,0% em 2010 para **56,7% em 2022**, mantendo uma tendência de declínio observada desde a década de 1940.

A distribuição geográfica do pentecostalismo no Brasil não é homogênea. As regiões **Norte (36,8%) e Centro-Oeste (31,4%)** se destacam por concentrarem as maiores proporções de evangélicos. Estados como o Acre, por exemplo, apresentam uma adesão ainda mais expressiva, com 44,4% da população local declarando essa crença. Enquanto isso, o **Nordeste registra a menor proporção**, com o Piauí apresentando a menor taxa para a religião (15,6%).

O ritmo da expansão: uma desaceleração notável

Um dos pontos mais relevantes do Censo 2022 é a constatação de que o **ritmo de crescimento evangélico perdeu força** pela primeira vez desde 1960. O avanço de 5,2 pontos percentuais entre 2010 e 2022 foi menor do que o observado no intervalo anterior (2000-2010), quando a alta havia sido de 6,5 pontos percentuais. Essa desaceleração levou a novas projeções, como a do demógrafo José Eustáquio, que agora calcula que a transição religiosa no Brasil, ou seja, a maioria evangélica, deve ocorrer em 2049, e não mais em 2032 como previsto anteriormente.

Diversos fatores podem estar contribuindo para essa mudança no ritmo. Embora não haja uma causa única e conclusiva apontada pelos dados do IBGE, debates entre especialistas e líderes religiosos levantam hipóteses. A

pandemia de COVID-19, por exemplo, pode ter influenciado a dinâmica das congregações, com muitos fiéis acompanhando os cultos online e, possivelmente, uma perda de membros nas igrejas presenciais. Além disso, a auto-declaração no Censo pode ser afetada por percepções individuais, e o fenômeno dos “**desigrejados**” – pessoas que se identificam como cristãs, mas não frequentam uma instituição específica – pode levar a declarações mais genéricas de “outras religiosidades” ou “sem religião”.

Perfis e tendências

O Censo 2022 também oferece um panorama demográfico dos evangélicos no Brasil. Há uma predominância de **jovens e mulheres** entre os fiéis. Na faixa etária de 10 a 14 anos, por exemplo, 31,6% se declararam evangélicos em 2022, indicando uma base de renovação robusta. Em termos de cor ou raça, as pessoas **pardas (49%) e indígenas (32,2%)** são os grupos com a maior proporção de evangélicos.

Outro aspecto relevante é a **alta conectividade digital** entre os evangélicos, com acesso à internet em 90,5% dos lares, e uma das menores taxas de analfabetismo do país, inferior a 5,5%.

Outras crenças em ascensão

É importante notar que o cenário religioso brasileiro não se limita ao eixo católicos-evangélicos. O Censo 2022 também aponta um crescimento notável em outras religiões. Os praticantes de **Umbanda e Candomblé**, por exemplo, **triplicaram sua participação em dez anos**, passando de 0,3% em 2010 para 1,0% em 2022. Além disso, o grupo de pessoas que se declaram “**sem religião**” também cresceu, de 7,9% em 2010 para **9,3% em 2022**, com maior proporção de homens (56,2%) nesse segmento.

Conclusão

O Censo Demográfico de 2022 oferece um retrato complexo e dinâmico da religiosidade brasileira. O crescimento dos evangélicos é inegável, consolidando sua posição como a segunda



maior força religiosa do país e indicando uma continuidade dessa expansão, embora em um ritmo mais moderado. A diversidade religiosa brasileira é cada vez mais evidente, com a ascensão de diferentes crenças e a diminuição da hegemonia católica. Para a *Revista Lamparina*, é fundamental acompanhar essas transformações, compreendendo as motivações e os impactos sociais e culturais que moldam o mosaico da fé no Brasil.

Serviços especializados para o seu carro



Revisão veicular



Troca de óleo



ENDEREÇO

Rua Poeta José Sampaio, 664
Aracaju/SE, Brasil - 49075-470

INSTAGRAM

supertrocadeoleose

WHATSAPP

(79) 98878-9248



ESTADO LAICO: A liberdade de crer, viver e influenciar

Por Revista Lamparina

Quando um parlamentar cita a Bíblia em um discurso ou quando um chefe de Estado faz menção pública à sua fé, imediatamente surgem reações inflamadas. De um lado, vozes que acusam: “O Brasil é um Estado laico!” — como se isso significasse a completa exclusão da fé cristã do espaço público. De outro, aqueles que compreendem que a laicidade, quando corretamente interpretada, **não é um muro de separação, mas uma ponte de colaboração.**

O que é, de fato, um Estado Laico?

O conceito de Estado laico, conforme estabelecido na **Constituição Brasileira de 1988**, não é sinônimo de um Estado antirreligioso, tampouco de um Estado ateu ou neutro perante convicções morais. O artigo 5º assegura, como cláusula pétrea, o direito à **liberdade de consciência e crença**, bem como a **livre manifestação religiosa**, tanto no âmbito privado quanto no espaço público.

O Estado brasileiro é laico, sim, mas adota um modelo de **laicidade colaborativa**, diferente do laicismo radical, como ocorre na França. Aqui, a laicidade significa que o Estado não se submete a nenhuma religião institucionalmente, mas **reconhece, protege e dialoga com o fenômeno religioso**, dado seu papel cultural, histórico e social.

Prova disso são os acordos firmados entre o Brasil e a Santa Sé, a existência de capelanias nas Forças Armadas, em hospitais e presídios,



além da salvaguarda legal para ensino religioso de matrícula facultativa nas escolas públicas.

A diferença entre laicidade e laicismo

O problema surge quando se tenta impor ao Brasil um modelo de laicismo francês — **uma versão deturpada da laicidade**, que prega a exclusão da religião do espaço público, relegando-a exclusivamente à esfera privada.

O modelo brasileiro, ao contrário, não vê na religião uma ameaça, mas uma parceira social. A Constituição não estabelece um Estado sem Deus — ela apenas proíbe um Estado confessional, ou seja, que adote uma religião oficial.

Negar que a fé cristã, ou qualquer outra convicção religiosa, possa inspirar a atuação de cidadãos, legisladores,

juízes ou governantes é um ataque, não à laicidade, mas à própria liberdade religiosa, à liberdade de consciência e à pluralidade democrática.

Fé e política: onde se encontra o limite?

A acusação comum de que “misturar religião e política é ferir a laicidade” não se sustenta juridicamente. Afinal, todo agente público carrega para o seu mandato valores, convicções e visão de mundo.

- O parlamentar marxista legisla inspirado pela luta de classes.
- O liberal defende suas pautas com base em princípios econômicos.
- O cristão defende a dignidade humana, a vida, a família, a liberdade e a justiça, com base em sua cosmovisão bíblica.

Por que, então, somente os valores oriundos da fé seriam proibidos no debate democrático?

Laicidade não é mordaza espiritual

A Constituição protege o espaço público para o debate plural. Isso inclui expressões religiosas. Portanto, **um cristão citar a Bíblia na tribuna, defender princípios bíblicos nas leis ou se posicionar contra pautas como aborto, drogas ou ideologia de gênero não é ferir a laicidade — é exercer sua cidadania plenamente.**

O que fere a laicidade é o uso do aparato do Estado para favorecer ou discriminar religiões. Isso não é o que ocorre quando um parlamentar se posiciona com base na sua fé. Isso ocorre, por exemplo, quando o Estado estabelece privilégio a uma religião, impõe culto obrigatório ou financia diretamente atividades de fé, o que não é o caso do Brasil.

Neutralidade? Uma farsa filosófica.

Não existe neutralidade absoluta. Todo governo, toda lei e toda política pública são guiados por uma determinada visão de mundo — seja ela cristã, secular, progressista, conservadora, marxista, liberal ou qualquer outra.

Portanto, a imposição de um modelo de “neutralidade” que exclui convicções religiosas é, na verdade, **a adoção de uma ideologia disfarçada de neutralidade.** E essa sim, fere o pluralismo democrático e a liberdade de expressão.

O cristianismo e a construção da sociedade ocidental

Ignorar o papel da fé cristã na formação do Brasil e do Ocidente é, além de desonesto intelectualmente, uma violência histórica.

A defesa da dignidade humana, da liberdade, da educação universal, da proteção aos mais vulneráveis e dos direitos fundamentais **não brotaram espontaneamente — são frutos diretos da influência cristã na história da civilização ocidental.**

Portanto, quando a fé cristã se manifesta no espaço público, ela não está impondo dogmas, mas reafirmando valores que são pilares da própria sociedade democrática que hoje defendemos.

Defender a laicidade é, sim, proteger a separação entre Igreja e Estado, mas **nunca a separação entre fé e vida, entre valores e política, entre convicções e cidadania.**

O cristão tem não apenas o direito, mas o dever de se posicionar, de levar sua fé para o debate público, de legislar, votar, participar, influenciar e construir uma sociedade justa, livre e virtuosa — **à luz da Palavra, à luz da verdade, à luz de Deus.**

Porque *“a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a venceram.”* (João 1:5)





Conheça o Vereador Levi Oliveira

Levi Santos de Oliveira Filho é natural de Recife (PE), filho de Levi Santos de Oliveira e Maysa Ferreira de Oliveira. Mudou-se para Aracaju aos cinco anos de idade e foi aqui que construiu sua vida, sua trajetória profissional e sua família. Hoje, aos 36 anos, é um verdadeiro aracajuano por amor à nossa terra e à nossa gente.

Casado com a professora Maresa de Oliveira Garcia, é pai de Pedro Magno e Levi Magno. Membro ativo da Igreja Presbiteriana Renovada, Levi carrega valores cristãos que orientam sua conduta pessoal e se refletem no respeito às pessoas, na escuta sensível das comunidades e no compromisso com uma política pública mais humana e inclusiva.

Começou sua jornada acadêmica em 2007, no curso de Administração, conciliando os estudos com o trabalho como caixa de supermercado. Graduou-se em 2011 e, dois anos

depois, realizou um de seus sonhos: tornar-se piloto de helicóptero. Em 2014, assumiu a diretoria da empresa L&M Sustentabilidade, onde se destacou como empreendedor comprometido com o meio ambiente e a transformação social. À frente da empresa, especializou-se em gestão de resíduos sólidos e conduziu projetos com impacto direto nas comunidades, o que lhe rendeu reconhecimento com o Prêmio Olho Vivo, em 2024 e 2025, como destaque do ano em sua área.

Além da formação inicial, Levi também é pós-graduado em Gestão e Assessoria Política uma escolha que reflete sua decisão de atuar com mais preparo técnico, sensibilidade social e estratégia institucional no campo público.

Inspirado em seu tio, o senador Laércio Oliveira referência nacional no empreendedorismo e na boa política, Levi decidiu colocar sua experiência a serviço da população e, em



2024, foi eleito vereador de Aracaju com 4.109.

Seu mandato é pautado pela escuta popular, pelo olhar atento às reais necessidades da população e pelo fortalecimento de políticas públicas voltadas à geração de emprego, renda e oportunidades.

Nos bairros, tem atuado diretamente com ações sociais e parcerias voltadas à empregabilidade, promovendo capacitação e inserção no mercado de trabalho. Além disso, realiza iniciativas voltadas às crianças e aos segmentos mais vulneráveis da sociedade, com projetos que resgatam a dignidade, fortalecem os vínculos comunitários e leva mais cuidados e esperança a quem mais precisa.

Com uma atuação firme, presente e sensível, Levi Oliveira reafirma diariamente seu compromisso com uma Aracaju mais justa, acessível e acolhedora onde todos tenham voz, vez e oportunidade de crescer.





Cuidamos do seu carro com excelência e responsabilidade

Funilaria, pintura e embelezamento automotivo com idoneidade, transparência e equipe capacitada. Qualidade e compromisso em cada detalhe.



Atendimento para particulares e seguradoras



QUALITY CAR
IDONEIDADE • TRANSPARÊNCIA • CAPACITAÇÃO

 [quallitycar](#)

 (79) 3302-4137

 Av. Mario Jorge Menezes Vieira, 2720
Coroa do Meio, Aracaju - SE, 49035-100



O clamor da igreja perseguida no mundo

Por Revista Lamparina

No cenário global de fé e liberdade religiosa, milhões de cristãos enfrentam diariamente altos níveis de perseguição e discriminação por causa de sua crença em Jesus. Segundo a **Lista Mundial da Perseguição (LMP) 2025**, um relatório anual da organização cristã internacional Portas Abertas, aproximadamente **380 milhões de cristãos** em todo o mundo são alvo de violência e pressão, o que significa que **1 em cada 7 cristãos é perseguido**. Este relatório, que abrange o período de 1º de outubro de 2023 a 30 de setembro de 2024, identifica os 50 países onde os cristãos são mais perseguidos.

Entendendo a perseguição: Metodologia da LMP

A Portas Abertas, fundada em 1955 pelo Irmão André, conhecido como o “Contrabandista de Deus” por distribuir Bíblias clandestinamente, desenvolveu uma metodologia própria e aprimorada ao longo dos anos para avaliar a perseguição em 150 países. O ranking da LMP é definido por um sistema de pontos que monitora dois pilares principais: **pressão e violência**.

- **Pressão:** Mede o grau de pressão exercida contra a prática da fé cristã em cinco esferas da vida: privada, familiar, comunitária, nacional e eclesial. Cada esfera pode contribuir com até 16,7 pontos.
- **Violência:** Quantifica o número e a gravidade dos incidentes violentos contra cristãos e igrejas.



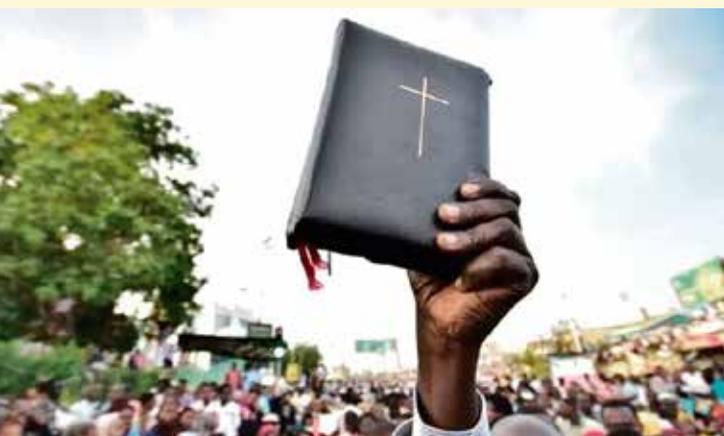
A soma dos pontos dessas esferas, arredondada, determina a pontuação total do país. A pontuação, em uma escala de 0 a 100, define o nível e a posição do país no ranking. Os 50 países com as pontuações mais altas entram na lista. Níveis de perseguição são classificados como: Extrema (81-100 pontos), Severa (61-80 pontos) e Alta (41-60 pontos). É importante notar que muitos países com pontuação de até 60 pontos podem ficar fora da LMP, devido ao limite de 50 países, mas ainda requerem atenção, figurando na Lista de Países em Observação.

Os números da perseguição em 2025

A Lista Mundial da Perseguição 2025 revela um cenário preocupante, com a Coreia do Norte encabeçando a lista pelo segundo ano consecutivo, com 98 pontos, seguida pela Somália (94 pontos) e Iêmen (94 pontos). Entre os 10 primeiros, encontramos ainda Líbia, Sudão, Eritreia, Nigéria, Paquistão, Irã e Afeganistão. Cuba (26º lugar com 73 pontos) e Nicarágua (30º lugar com 71 pontos) são exemplos de países da América Latina que figuram no ranking.

Os dados estatísticos da perseguição de outubro de 2023 a setembro de 2024 mostram as seguintes tendências:

- **Cristãos mortos por questões de fé:** Houve uma queda para **4.476 mortes**, em comparação com 4.998 no período anterior e 5.621 entre out/2021 e set/2022. Contudo, a Nigéria continua sendo responsável pela maioria dessas mortes, com 3.100 casos, o que representa 69% do total.





- **Violência sexual ou casamento forçado com não cristãos:** Houve um aumento significativo, atingindo **3.944 casos**, um crescimento em relação aos 3.231 do período anterior e 2.843 de out/2021 a set/2022. As principais vítimas são meninas e mulheres.
- **Violência física e psicológica (incluindo ameaça de morte):** Atingiu **54.780 casos**, um aumento de 28% em relação ao período anterior (42.849) e muito superior aos 29.411 de out/2021 a set/2022. A Portas Abertas ressalta que os números reais podem ser muito maiores devido à falta de registro dos casos.
- **Cristãos presos, condenados ou detidos sem julgamento:** Este número cresceu 15% na LMP 2025, chegando a **4.744 casos**. O número de detenções sem julgamento aumentou de 3.329 para 3.604, e o de condenações subiu de 796 para 1.140.
- **Ataques a igrejas e outras propriedades públicas cristãs:** Diminuíram para **7.679 ataques** no último período, após um pico de 14.766 entre out/2022 e set/2023.
- **Ataques a casas e negócios de cristãos:** Aumentaram para **28.368 casos**, em comparação com 27.171 no período anterior.
- **Cristãos sequestrados ou desaparecidos:** Houve uma redução para **3.775 casos**, em comparação com 3.906 no período anterior e 5.259 entre out/2021 e set/2022.

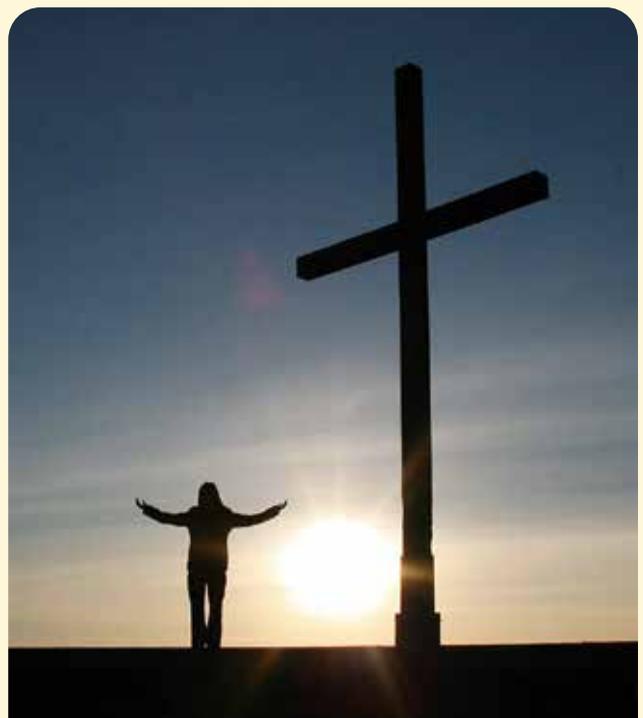
- **Cristãos forçados a fugir de casa ou do país:** Este número também registrou uma queda significativa para **209.771 pessoas**, em contraste com 295.120 no período anterior.

Como ajudar: O “IDE” da igreja perseguida

A Portas Abertas enfatiza que a participação ativa da igreja global é fundamental para fortalecer e manter viva a Igreja Perseguida nos lugares mais hostis ao evangelho. A organização propõe o “IDE da Igreja Perseguida” como forma de atuação:

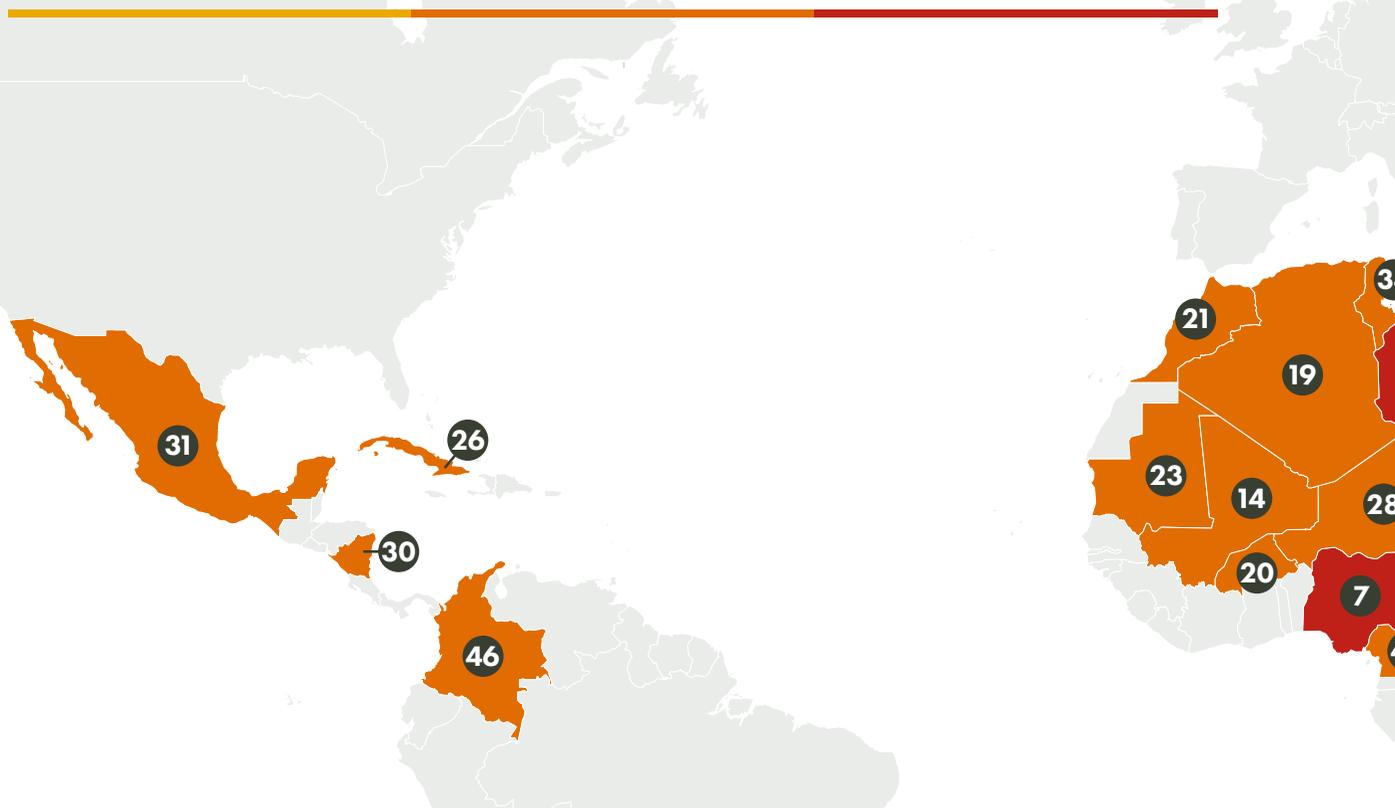
- **Interceder:** Orar diariamente pelos cristãos perseguidos, atendendo ao pedido principal deles: “ore por nós”. Exemplos incluem orar por cristãos secretos no Afeganistão, por locais de adoração na Arábia Saudita, por comunhão na Argélia onde igrejas foram fechadas, por acesso à Bíblia em Brunei, e por esperança e cura para cristãos deslocados em Burkina Faso.
- **Doar:** As doações são essenciais para manter os projetos de socorro à Igreja Perseguida, auxiliando com necessidades emergenciais físicas, emocionais e espirituais.
- **Encorajar:** Mostrar amor e apoio através de ações como o “Dia da Igreja Perseguida (DIP)” e o envio de cartões.

A realidade da perseguição cristã é um lembrete sombrio da intolerância religiosa que ainda aflige grande parte do mundo. A Portas Abertas, com seu trabalho incansável desde 1955 em mais de 70 países, oferece um caminho para que a Revista Lamparina e seus leitores possam se engajar ativamente nessa causa vital, intercedendo, doando e encorajando aqueles que pagam um preço tão alto por sua fé.



LISTA MUNDIAL DA PERSEÇÃO

OS 50 PAÍSES ONDE OS CRISTÃOS SÃO MAIS PERSEGUIDOS

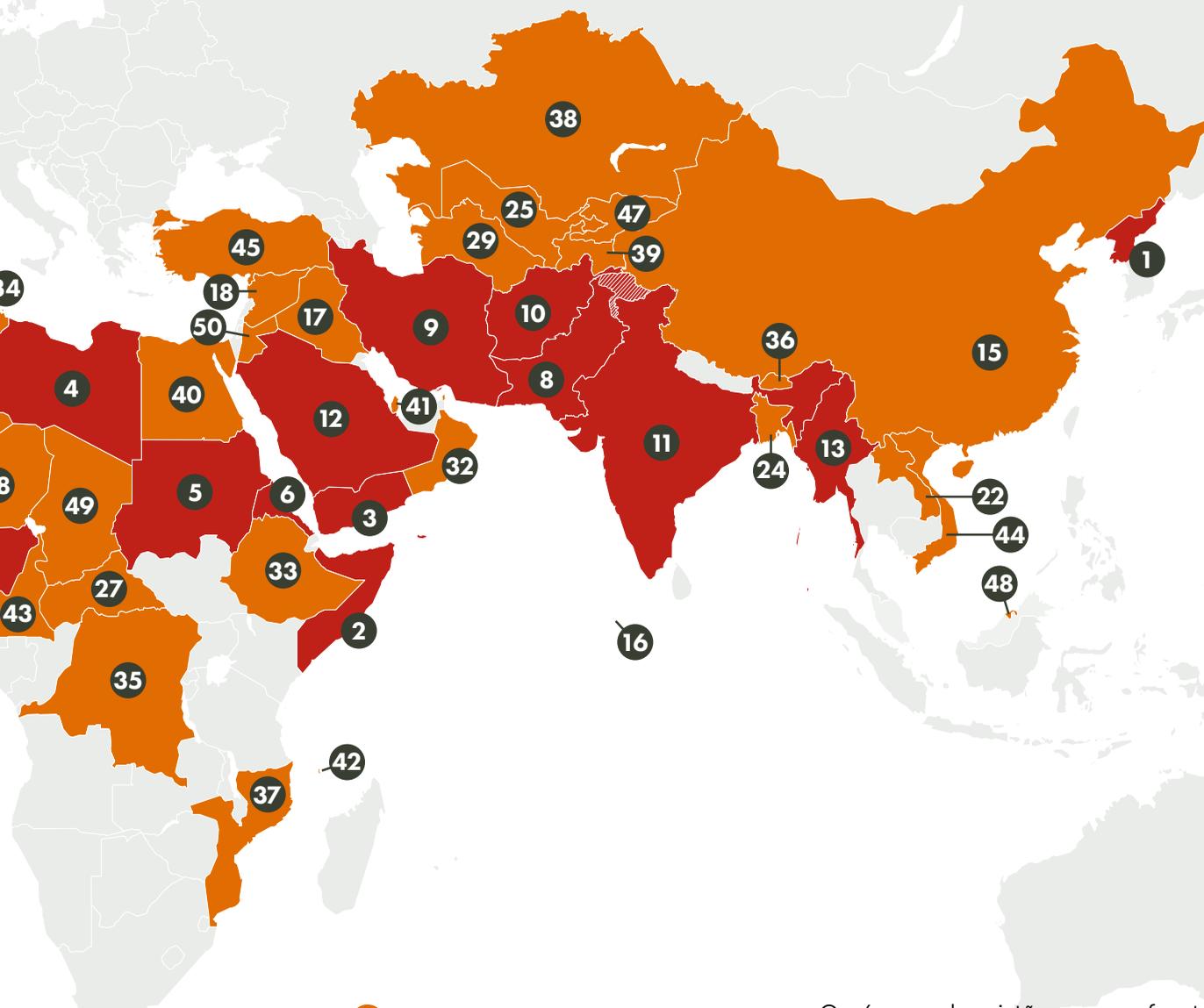


NÍVEIS DE PERSEGUIÇÃO

-  PERSEGUIÇÃO EXTREMA
-  PERSEGUIÇÃO SEVERA

- | | | | | | | |
|--|-----------------|--|----------------|--|---------------------------|--|
|  1 | Coreia do Norte |  11 | Índia |  21 | Marrocos |  31 |
|  2 | Somália |  12 | Arábia Saudita |  22 | Laos |  32 |
|  3 | Iêmen |  13 | Mianmar |  23 | Mauritânia |  33 |
|  4 | Líbia |  14 | Mali |  24 | Bangladesh |  34 |
|  5 | Sudão |  15 | China |  25 | Uzbequistão |  35 |
|  6 | Eritreia |  16 | Maldivas |  26 | Cuba |  36 |
|  7 | Nigéria |  17 | Iraque |  27 | República Centro-Africana |  37 |
|  8 | Paquistão |  18 | Síria |  28 | Níger |  38 |
|  9 | Irã |  19 | Argélia |  29 | Turcomenistão |  39 |
|  10 | Afeganistão |  20 | Burkina Faso |  30 | Nicarágua |  40 |

GUIÇÃO 2025



O número de cristãos que enfrentam níveis elevados de perseguição e discriminação por causa da fé ultrapassou 380 milhões. Isto é, em cada sete cristãos, um é perseguido.



☎ 11 2348-3330

📞 11 4949-5012

✉ falecom@portasabertas.org.br

portasabertas.org.br/listamundial

NOVO AUDI A5



Chegar lá é só o começo.

Isso é Audi A5. This is Audi.



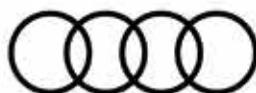
Direções sob medida.

Com o motor TFSI, você estará na estrada com tecnologia altamente eficiente. O Audi drive select e a tração integral quattro também aumentam a dinâmica de direção a cada quilômetro.

This is Audi.



Leia o Qr Code
e fale com um
vendedor.



Audi
Aracaju

J ANDRADE